



4ª CNCTI
**Conferência Nacional de
Ciência, Tecnologia e Inovação**

DOCUMENTO REFERÊNCIA

Introdução

Peso econômico e vantagens comparativas podem dar ao Brasil papel de destaque em um contexto econômico mundial marcado por dinamismo tecnológico e concorrência acirrada. Ciência, tecnologia e inovação são instrumentos essenciais para o País se inserir nesse processo com êxito crescente, atendendo as demandas por justiça social e respeito ao meio ambiente. Políticas de Estado devem ser consolidadas e aprimoradas para favorecer a inovação, insistir nas áreas estratégicas e promover inclusão social.

Requisitos para um desenvolvimento virtuoso

A economia mundial atravessa, há três décadas, um período de intensa dinâmica tecnológica e de forte aumento da concorrência. O progresso técnico e a competição internacional passaram a demandar crescentes investimentos em ciência, tecnologia e inovação (C,T&I).

As atividades nesse campo tornaram-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda, e a democratização de oportunidades. Há hoje, nacional e internacionalmente, consciência de que elas são imprescindíveis para que os países alcancem o desenvolvimento virtuoso, no qual a competitividade não esteja atrelada à exploração predatória de recursos naturais ou humanos.

Firmou-se a compreensão de que o trabalho de técnicos, cientistas, pesquisadores e acadêmicos, e o engajamento das empresas, são fatores determinantes para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável, capaz de atender às justas demandas sociais dos brasileiros e ao permanente fortalecimento da soberania nacional. Trata-se de uma questão que ultrapassa os governos e envolve o Estado e a sociedade como um todo.

Plano articula instâncias de governo e da sociedade

Devido à sua diversificada natureza, as políticas públicas de C,T&I são desenvolvidas concomitantemente em vários ministérios. Como forma de coordenar e dar unicidade a estas atividades, o governo optou pela elaboração de planos plurianuais que compatibilizem as diversas linhas de atuação e apresentem as diretrizes que devem ser seguidas, estabelecendo canais de comunicação com os diferentes atores envolvidos. A harmonização entre as políticas dos diversos ministérios que atuam na área de C,T&I tem sido assegurada pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, presidido pelo Presidente da República.

Em 2007, após longo processo de articulação e discussão, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) apresentou à comunidade científica, tecnológica e empresarial, e à sociedade brasileira, o **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010** (PACTI). O PACTI constitui importante instrumento de orientação das ações de Estado, na medida em que delineia programas e direciona o aporte de recursos necessários, numa abordagem sistêmica e estratégica.

Concebido como elemento de destaque do conjunto do Programa de Governo, mobilizando e articulando competências, ações e recursos de órgãos do governo federal em cooperação com os governos estaduais, distrital e municipais, o PACTI apresenta metas ambiciosas que demandam forte empenho institucional para seu cumprimento. A qualidade da interação entre os atores do Sistema Nacional de C,T&I é, portanto, uma variável determinante do êxito do Plano.

Uma política de Estado que permitiu investir mais e melhor

Os principais atores federais do setor de C,T&I, por sua natureza, também interagem em uma matriz sistêmica. Nesse sentido, o MCT participa ativamente da execução da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), cuja coordenação geral é de responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior (MDIC). Ela representa um passo importante em direção à necessária convergência das políticas industrial e tecnológica do País, bem como de políticas setoriais estratégicas, como, entre outras, educação, saúde, agropecuária, energia e defesa. A forte articulação da política de C,T&I com a política industrial tem possibilitado o uso integrado de mecanismos e instrumentos diferenciados, assim como a definição de metas compartilhadas entre o setor científico e tecnológico e o setor empresarial.

Em suma, a introdução do PACTI como política de Estado no cenário brasileiro de ciência, tecnologia e inovação trouxe relevantes avanços, tanto no que diz respeito à evolução dos níveis de investimento no setor quanto no que se refere ao aprimoramento dos instrumentos de incentivo e de apoio às atividades na área. Esses avanços têm gerado resultados tais como a ampliação da capacidade nacional de produção científica e tecnológica e o crescente comprometimento de governos estaduais no investimento e na execução de ações no setor, os quais, somados à implementação de mecanismos mais flexíveis e estáveis de financiamento, têm contribuído para a estratégia maior de expansão e consolidação do Sistema Nacional de C,T&I e, consequentemente, de elevação dos impactos econômicos e sociais positivos das políticas públicas a ele relacionadas.

O lugar do Brasil no debate do desenvolvimento sustentável

Nesse cenário de expansão e consolidação da política nacional de C,T&I como política de Estado e não apenas de governo, convoca-se a 4ª. Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (4ª CNCTI), com o título “Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação com vistas ao Desenvolvimento Sustentável”. Ao se destacar o tema do desenvolvimento sustentável, se reconhece a importância do avanço da C,T&I como vetor fundamental do desenvolvimento econômico com preservação dos ativos ambientais e melhoria da qualidade de vida.

O Brasil tem vantagens comparativas inequívocas para estar na primeira linha dessa discussão e se tornar uma potência no desafiante paradigma do desenvolvimento sustentável. Além de ser uma das maiores economias em ascensão no mundo, o País possui reconhecido capital intelectual científico e exerce protagonismo em questões básicas contempladas nesse enfoque de desenvolvimento, tais como o uso racional dos recursos naturais, a repartição dos benefícios da biodiversidade e as medidas de enfrentamento das mudanças climáticas.

O fortalecimento do protagonismo internacional que o Brasil tem ocupado requer a adoção de ações e políticas nacionais consistentes de C,T&I, que contribuam de forma inequívoca para o desenvolvimento, a justiça social e a qualidade do meio ambiente.

Conforme se pormenoriza mais adiante, a 4ª. Conferência organiza-se em torno de quatro grandes eixos, que são os mesmos adotados no PACTI:

- i) O sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação;
- ii) Inovação na sociedade e nas empresas;
- iii) Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas;
- iv) C,T&I para o desenvolvimento social.

Ciclo de desenvolvimento com fôlego para construir sociedade mais igualitária e cooperativa

O Plano 2007-2010, assim como a 4ª Conferência, estão pensados em estrita consonância com as tendências atuais de comportamento da economia brasileira, e com os requisitos de longo prazo para que as mesmas se aprimorem e se consolidem, na direção do desenvolvimento socioeconômico duradouro e ambientalmente sustentável.

A economia brasileira encontra-se numa fase especial de sua trajetória histórica. Há inequívocas evidências de que nos últimos anos inaugurou-se um processo que tem grandes chances de se afirmar como um novo ciclo de desenvolvimento, com fôlego para o longo prazo: o crescimento com redistribuição de renda pela via da dinâmica da produção e consumo de massa. Trata-se de velho sonho de forças progressistas da sociedade brasileira, objeto de organização e esforço político por muitas décadas, que se apresenta no atual momento da vida nacional como tendência absolutamente promissora. A integração entre crescimento e distribuição de renda abre caminho para avançar-se progressivamente em direção a uma sociedade mais cooperativa e igualitária.

Entende-se, porém, que esse modelo virtuoso só pode ter continuidade a longo prazo se contiver, centralmente, dois outros elementos, que se interconectam: o concurso de um vigoroso processo de inovação, apoiado em efetivo sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, em cooperação constante com o setor produtivo; e o concurso de uma decidida política de uso sustentável dos recursos naturais, que busque compatibilizar o progresso material da população com o absoluto respeito ao meio ambiente e à conservação da natureza.

Este processo só poderá ter continuidade se a nação for capaz de fundir, num modelo integrador, três conjuntos de componentes: os de uma *sociedade cooperativa e com justiça social*, os de uma *sociedade do conhecimento*, e os de uma *sociedade em harmonia com a natureza*. Esses são os componentes centrais do PACTI 2007-2010. A 4ª Conferência contribuirá para o seu aperfeiçoamento e perenização.

Regras e recursos que favoreçam a inovação

O primeiro eixo da conferência está voltado às bases gerais de sustentação do sistema científico e tecnológico nacional: os recursos humanos, a institucionalidade, o ambiente regulatório e as estratégias e padrões de financiamento. É, portanto, central à construção da *sociedade do conhecimento*.

O segundo eixo dedica-se ao processo de inovação, isto é, à dimensão da *sociedade do conhecimento* que se conecta diretamente com a produtividade e a competitividade da economia brasileira – objeto, nos anos recentes, da parceria entre o PACTI e o PDP. Há consenso de que, apesar dos imensos avanços na produção de ciência e tecnologia no país no âmbito acadêmico, a atividade inovadora no âmbito produtivo está exigindo, por parte de governos e de empresas, um salto em termos de quantidade e qualidade. Sem isto, coloca-se em risco a continuidade a longo prazo do desenvolvimento, porque restringem-se o progresso técnico, a inserção mundial por meio de exportações de maior valor agregado, a redução da vulnerabilidade externa e a autonomia para crescer.

O foco em áreas estratégicas e o esforço pela inclusão social

O terceiro eixo envolve o sistema de ciência, tecnologia e inovação atuando nas áreas identificadas no PACTI como *estratégicas*, como a espacial, a nuclear, a de saúde, etc. Entre os temas estratégicos, se dará especial destaque na 4ª Conferência àqueles que dizem respeito às ações concertadas entre ciência, tecnologia e inovação, por um lado, e sustentabilidade socioambiental, por outro. O entendimento aqui é o de que o sistema nacional de ciência e tecnologia tem enorme responsabilidade para com o terceiro citado conjunto de componentes da construção da sociedade brasileira do futuro, o da *harmonia com a natureza*.

O quarto eixo faz a parceria necessária entre o âmbito do conhecimento e o da inclusão social, centrais à dinâmica de crescimento com redistribuição da renda e à construção de uma sociedade equitativa também no campo do conhecimento. A conferência dará destaque a temas centrais, como:

- a construção de uma cultura científica;
- a integração entre ciência e tecnologia, por um lado, e educação, por outro;
- as relações entre
 - atores públicos e privados e inovação social;
 - tecnologias sociais e extensão tecnológica;
 - C,T&I e cidadania.

II. Breve Histórico

Conferências Nacionais acompanharam momentos decisivos do estabelecimento e do desdobramento das políticas de C,T&I.

Encontros promovem diálogo, cooperação e confiança

As Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) caracterizam-se como arenas consultivas cujo papel fundamental é estabelecer o diálogo entre os atores, construindo vínculos de cooperação e confiança. Constituem também um momento importante de transparência, que legitima a política nacional de C,T&I e contribui para a consolidação do Sistema.

Foram realizadas até o momento três Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação, tendo todas exercido papel fundamental no aperfeiçoamento da política de C,T&I.

A 1ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em 1985, teve o objetivo de discutir com a sociedade as políticas para a área, de modo a subsidiar as ações do recém-criado Ministério da Ciência e Tecnologia.

O modelo dos Fundos Setoriais. A ênfase na educação como pilar da geração de riqueza e da inclusão social

Dezesseis anos depois, em 2001, realizou-se uma segunda edição, já com o nome de Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, reconhecimento ao fato de que, pela via da inovação, a ciência e a tecnologia podem contribuir para prover a sociedade com novos e melhores produtos, processos e serviços. A ênfase na inovação sinalizava que essa deveria ser a opção do Brasil para responder ao desafio da globalização e garantir o aumento da competitividade de suas empresas no mercado internacional.

Foi nessa conferência que se discutiu em profundidade o novo modelo de financiamento baseado nos Fundos Setoriais, posto em prática a partir de 1999, que viria a ter enorme impacto sobre a C,T&I do País. Foi ainda no âmbito da 2ª CNCTI que se criou o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social ligada ao MCT. As sugestões e recomendações advindas da conferência foram compiladas em seu “Livro Branco”, de leitura obrigatória para formuladores de políticas, acadêmicos, empresários e pessoas que atuam no terceiro setor.

Na 3ª CNCTI, em 2005, procurou-se dar ênfase à importância da C,T&I para gerar riqueza e promover a inclusão social, ações das quais a educação é o pilar principal. As propostas e sugestões emanadas dessa terceira conferência, compiladas em um “Livro Amarelo”, serviram de subsídio para a formulação do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010, ora em execução, cujos eixos principais têm nítida relação com o temário da 4ª Conferência.

III. A 4ª Conferência

Esfera do desenvolvimento sustentável põe em relevo relações da C,T,&I com a sociedade.

Balanço e subsídios para uma Política de Estado

Convocada por Decreto Presidencial de 3 de agosto de 2009, a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação se realizará nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2010. Ela será presidida pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia e contará com a participação de representantes do poder público e de entidades da sociedade civil, de forma que os debates possam alcançar expressão máxima em questões centrais da agenda brasileira de desenvolvimento.

A 4ª Conferência também terá como uma de suas atividades centrais a discussão e análise dos programas do Plano de Ação 2007-2010 e seus resultados, com vistas a obter subsídios e propor recomendações para elaboração de uma Política de Estado para os próximos dez anos.

Como ocorreu nas anteriores, a 4ª CNCTI foi precedida de cinco conferências regionais (CO, N, NE, S, SE), realizadas até meados de abril de 2010. Encontros estaduais e fóruns de discussão por todo o país foram estimulados como importante mecanismo de mobilização e levantamento das principais questões a serem abordadas no evento nacional.

Escolha cuidadosa de temas

O debate acerca do desenvolvimento sustentável remete às relações orgânicas entre a C,T&I e a sociedade, e exige atenção especial para a seleção dos temas que serão abordados nas diferentes plenárias e sessões paralelas da Conferência:

- aqueles que, tendo grande impacto potencial e significado estratégico para a sociedade brasileira e seu desenvolvimento, são capazes de promover mudanças e/ou adaptações necessárias;
- aqueles que, com expressão prospectiva crescente, tendem a ganhar maior visibilidade e conquistar mais espaço no cenário futuro da C,T&I;
- os que demonstram guardar e manter coerência com as prioridades previstas no PACTI e na PDP.

IV. Os Grandes Eixos da Conferência

A 4ª Conferência deverá nortear suas discussões segundo as linhas do PACTI 2007-2010, quais sejam: a) O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; b) Inovação na Sociedade e nas Empresas; c) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas; e d) Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social.

Em cada um desses quatro grandes eixos, ênfase deverá ser dada à análise dos principais gargalos que embarracam o desenvolvimento da C,T&I no País e à apresentação de propostas concretas para a superação desses obstáculos.

EIXO I: O SISTEMA NACIONAL DE C,T&I

Expansão da educação superior ainda é restrita às Universidades. Interesses corporativos barram formações inovadoras e diploma tem primazia sobre a competência. Demanda por profissionais com boa formação superior ou técnica aumenta, mas empresas ainda empregam em P&D poucos mestres e doutores. Melhorar a qualidade da educação básica, cujos professores devem ser valorizados, é decisivo para desenvolver ensinos médio e superior.

Complexidade maior do sistema exige fortalecer concertação federativa, fazer pactos amplos com segmentos sociais e experimentar modelos sociais inovadores, valendo-se do debate internacional. Ambiente regulatório ganhou com leis da Inovação e do Bem, e com decretos que facilitam importação de insumos e descriminalizam a coleta de materiais, mas há pontos sensíveis que podem exigir revisão e novos avanços, como, por exemplo, biodiversidade e organismos geneticamente modificados.

Fundos setoriais, PRONEX e INCT cumprem papel importante, mas é preciso buscar fontes adicionais de financiamento, reduzir para as empresas custo da inovação e utilizar plenamente o poder de compra da União, dos estados e dos municípios. Dimensões continentais e diversidade regional do País recomendam diversificação dos programas e mecanismos de financiamento. Sistemas estaduais e municipais de fomento à C,T&I devem ser fortalecidos.

Desafios para o Sistema Nacional de C,T &I

Desde a fundação do CNPq, em 1951, o sistema nacional de ciência e tecnologia tem diversificado fortemente a sua atuação, de modo a atender as necessidades do desenvolvimento brasileiro. Essa diversificação resultou numa mudança da complexidade do sistema, que se ramifica entre instituições de variados matizes, privadas ou públicas, e desempenha papel fundamental em setores importantes para a economia nacional.

Os investimentos no setor no Brasil resultaram num aumento significativo da participação brasileira na produção científica mundial e tiveram repercussão nas atividades de inovação das empresas. Embora ainda incipientes em face de padrões internacionais, tais atividades envolveram um leque diversificado de empresas e instituições de pesquisa e estimularam um maior envolvimento e comprometimento do País com questões de natureza global.

É natural, portanto, que surjam novos desafios para que o Brasil possa alcançar patamar mais elevado, capaz de fortalecer o seu protagonismo mundial. Alguns dos principais desafios no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação são destacados a seguir.

(a) Recursos Humanos, Educação Superior, Pós-Graduação e Pesquisa

Diploma não pode ter primazia sobre a competência

Apesar de haver grande diversidade de instituições de educação superior, identifica-se ainda a expansão da educação superior com a expansão somente das Universidades. Essa atitude contrasta com a de outros países, onde parte expressiva do contingente de estudantes de nível superior está matriculada em instituições não universitárias. Por outro lado, mesmo nas melhores Universidades brasileiras o ensino é compartimentado e desde cedo especializado, contrastando também com o movimento internacional no sentido de uma maior interdisciplinaridade e flexibilidade curricular.

A modernização da educação superior é particularmente dificultada pela estrutura de regulamentação profissional, onde os interesses corporativos prejudicam o reconhecimento de formações inovadoras e o

diploma tem primazia sobre a competência.

Poucos mestres e doutores são engajados pelas empresas em P&D

A demanda por profissionais bem-formados, tanto no nível superior como no nível técnico, tem aumentado, mas ainda é reduzido o número de empresas que empregam mestres e doutores em trabalhos de pesquisa e desenvolvimento.

Por outro lado, a expansão da educação superior e do ensino médio requer uma melhoria da qualidade da educação básica, valorizando os professores desse ciclo e melhorando sua formação, através de um maior comprometimento das instituições públicas de educação superior.

Esse cenário aponta para grandes desafios:

- i. melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, promovendo ao mesmo tempo a ampliação e a diversificação do ensino médio e da educação superior;
- ii. aperfeiçoamento de sistemas de avaliação das instituições de ensino superior, incluindo a graduação;
- iii. inserção no mercado de trabalho de jovens de nível técnico, bem como de quadros formados por instituições de educação superior não universitárias ou por ciclos iniciais de instituições universitárias;
- iv. absorção de mestres e doutores por empresas;
- v. estímulo e fortalecimento das engenharias e das áreas da ciência e tecnologia consideradas estratégicas para o desenvolvimento do País;
- vi. aperfeiçoamento da regulamentação profissional e da estrutura organizacional e curricular das instituições de educação superior em um contexto de inovação, onde novos percursos formativos tornam-se necessários;
- vii. fortalecimento do papel das instituições públicas de educação superior na formação de professores para a educação básica;
- viii. formulação de políticas públicas para atração de pesquisadores brasileiros radicados no exterior.

(b) Institucionalidade: Visão Sistêmica, Planejamento e Avaliação da C,T&I

Colaboração entre níveis de governo e com segmentos sociais requer clareza sobre o papel de cada agente

A complexidade do sistema requer discussão profunda sobre as atribuições de cada um dos agentes e coordenação efetiva, fruto de visão sistêmica e integrada da C,T&I, além da necessidade de aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento e avaliação, de modo a promover o aumento de qualidade do sistema nacional de C,T&I.

A tarefa implica o fortalecimento de processos de concertação federativa, envolvendo a União e as unidades da Federação, e a pactuação ampla com os diversos segmentos sociais envolvidos, bem como a experimentação de modelos institucionais inovadores.

Em particular, é importante estimular a interação efetiva entre os diversos agentes do setor de C,T&I que promovem a cooperação e a inserção internacionais, distribuídos entre diversos Ministérios e agências governamentais. Muito importante também é incorporar na análise do sistema nacional de C,T&I o debate que se realiza em diversos países e fóruns internacionais sobre novos modelos de política para C,T&I, envolvendo modernas ferramentas de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos, programas e políticas abrangidas pelo sistema.

Entre os desafios a serem considerados, destacam-se:

- i. fortalecimento do papel do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) na orientação e no aperfeiçoamento da política de C,T&I e no acompanhamento da execução das metas do PACTI e da correspondente execução orçamentária;
- ii. aperfeiçoamento e ampliação da interação do MCT com outros Ministérios nas questões relativas à C,T&I, envolvendo coordenação, fomento e execução de projetos e programas;
- iii. ampliação da participação de todos os atores envolvidos na cooperação internacional;
- iv. fortalecimento da integração público-privado;
- v. produção e difusão sistemáticas de indicadores de C,T&I, de acordo com metodologias e procedimentos já consolidados internacionalmente;
- vi. monitoramento e avaliação em C,T&I no âmbito das esferas federal, estadual e municipal.

(c) O Ambiente Regulatório: Entraves e Desafios

Legislação que tornou menos rígidas as relações na área de C,T&I pode avançar

O desenvolvimento científico e tecnológico do País levanta questões cada vez mais complexas, envolvendo a biodiversidade, os organismos geneticamente modificados, a relação público-privado, modalidades de subvenção à inovação e à P&D nas empresas, a propriedade intelectual, a regulação da autonomia universitária, a agilidade na importação de equipamentos, materiais e insumos para a pesquisa. Essas questões colocam importantes desafios para o ambiente regulatório e os órgãos de controle.

Progresso considerável foi obtido com leis que flexibilizam as relações do público com o privado na área de C,T&I, como a Lei da Inovação e a Lei do Bem. Adicionalmente, decretos que facilitam a importação de insumos e que descriminalizam coletas de material quando para fins científicos ajudam o desenvolvimento da C,T&I. No entanto, há espaço para aperfeiçoamento do marco legal, em benefício das instituições de pesquisa. Nesse sentido, surgem como pontos de debate na 4ª CNCTI:

- i. a análise e eventual revisão dos marcos legais, em particular no que concerne à biodiversidade, aos organismos geneticamente modificados, à autonomia universitária, à relação público-privado, aos equipamentos e insumos para a pesquisa, e às subvenções à P&D;
- ii. a relação das referidas instituições com os órgãos de controle (TCU, CGU, AGU, etc.).

(d) Estratégias e Padrões de Financiamento: Público e Privado

Fundos Setoriais precisam de novas fontes de receita

Os Fundos Setoriais constituem o ponto de ruptura com relação ao padrão anterior prevalecente de financiamento ao setor de C,T&I no Brasil. Um novo conjunto de instrumentos e mecanismos, sobretudo no campo da inovação, tomou corpo então.

O financiamento à pesquisa no Brasil tem assumido formas inovadoras, das quais são bons exemplos, além dos fundos setoriais, o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX) e o Programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT).

Apesar do incremento expressivo dos recursos disponíveis obtido nos últimos anos e da adoção de formas inovadoras de financiamento, atender a demanda crescente do setor de C,T&I ainda permanece um desafio. Faz-se necessária, portanto, a busca de fontes adicionais, como, por exemplo, a adoção de novas receitas para os Fundos Setoriais.

Para a consolidação efetiva do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia é importante equacionar também as questões relacionadas à inovação nas empresas, notadamente no que se refere ao marco regulatório e aos novos desafios para a inovação.

Reduzir custos do processo de inovação

As empresas necessitam ainda de instrumentos e mecanismos de financiamento mais diversificados e de maior amplitude, orientados para reduzir os custos diretos e indiretos associados aos processos de inovação. O sistema deve orientar as modalidades de financiamento e fomento conforme as diversas situações e características das empresas, como porte ou inserção setorial.

Por outro lado, é necessário explorar mais os esquemas cooperativos que intensifiquem a interação do setor empresarial com instituições de pesquisa e universidades. A promoção de um critério de estímulo à formação das redes cumpre também o papel de adensar as relações estabelecidas entre os atores que realizam as atividades de P&D, estimulando a maior consequência dos resultados produzidos.

Utilizar plenamente o poder de compra do Estado

As dimensões continentais e a diversidade regional do País recomendam, ainda, a diversificação de programas e mecanismos de financiamento, bem como a articulação e solidarização entre os diversos entes federados em relação às responsabilidades pelo financiamento às atividades do setor. Essas considerações motivam os seguintes pontos para debate:

- i. o poder de compra do Estado e sua importância no avanço dos esforços nacionais de C,T&I;
- ii. o fortalecimento dos sistemas estaduais e municipais de fomento à C,T&I;
- iii. a ampliação e diferenciação da oferta de financiamento, também considerando aspectos territoriais da C,T&I;
- iv. definição de “Programas Mobilizadores”, com metas bem-definidas.

EIXO II: INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

Inovação nas empresas é favorecida por avanço científico e boa formação de quadros, mas também pelo estímulo às atividades de risco. Percalços não devem ser confundidos com mau uso de recursos. Perspectiva de aplicação empresarial amplia o horizonte de produção de C&T. Legislação produz efeitos, mas entidades empresariais pedem entendimento mais harmônico em torno do marco legal. Discussão deve voltar-se ainda para tendências mundiais de diversificação das modalidades de inovação.

Inovação é chave para economia competitiva, próspera e sustentável

O papel da inovação é crucial na agregação de qualidade e representa requisito essencial para uma economia competitiva, próspera e sustentável. O conhecimento científico-tecnológico e a inovação por ele engendrada são patrimônios sociais que permitem gerar desenvolvimento sustentável. Ampliam a produtividade e a competitividade do País. Contribuem para a melhoria da qualidade de vida, através da aceleração da criação e qualificação de empregos, e para a democratização de oportunidades.

O conceito de inovação, em geral, é associado com P&D, porém distinto e mais amplo. Inovação implica tecnologia, máquinas e equipamentos, mas vai além, contemplando também mudanças incrementais, novas funcionalidades, melhorias na gestão ou novos modelos de negócios, associados à conquista ou criação de

novos mercados. O leque de atores também se amplia, uma vez que a inovação decorrente da interação da empresa com fornecedores, clientes e consumidores cresce cada vez mais.

C,T,&I integrada à política industrial das empresas aumenta capacidade de competir

Um ambiente inovativo nas empresas é favorecido pela existência no país de ciência avançada e pela capacidade regional de formar recursos humanos de ponta, mesmo que essas últimas atividades tenham seus centros de atividades na academia. No entanto, para favorecer inovação não é suficiente ter boa ciência e formação de recursos humanos. O estímulo às atividades de risco faz parte do jogo que conecta a inovação com a oferta ao mercado de produtos, processos e novas funcionalidades. Viabilizar bons ambientes de negócios demanda, adicionalmente, um conjunto complexo de condições favoráveis em vários setores, seja para a inovação tecnológica tradicional, seja para as chamadas novas formas de inovação.

A perspectiva empresarial de C,T&I como fonte de riqueza econômica é fundamental para que as demandas de tecnologia e da inovação tenham seus processos de indução, adaptação e implementação agilizados e contribuam para que a ciência produzida tenha também como horizonte suas aplicações potenciais. É necessário integrar cada vez mais a política de C,T&I à política industrial para que as empresas sejam estimuladas a incorporar a inovação em seu processo produtivo, a forma mais eficiente de aumentar sua competitividade global.

(a) Marco Regulatório para a Inovação

Risco da inovação não deve ser confundido com mau uso de recursos

As empresas brasileiras têm avançado em inovação em ritmo significativo em comparação a outras economias latino-americanas, e atualmente já respondem por parte substantiva dos investimentos nacionais em P&D. Os investimentos das empresas privadas e estatais em P&D vêm se mantendo ao redor de 0,47% do PIB brasileiro desde 2006, embora o cenário demonstrado com o uso dos incentivos fiscais no âmbito da Lei do Bem já aponte para a obtenção de níveis superiores aos patamares históricos.

Parte desse crédito e desses resultados decorre de um conjunto de instrumentos de fomento ofertando recursos para crédito, subvenção e investimentos reembolsáveis e não-reembolsáveis, conforme possibilidades abertas pela Lei de Inovação, de dezembro de 2004, e pela Lei do Bem, de novembro de 2005, além da Lei de Informática, entre outras iniciativas. Ampliou-se assim o escopo das ações mais tradicionais e, em decorrência, o leque de opções de acesso para todos os tipos de empresa.

Em que pesem os avanços, o marco legal ainda se encontra incompleto, o que demanda a edição de novos atos, bem como a revisão de outros documentos legais, a exemplo da Lei nº 8.666/1993. Além disso, é necessário despertar os órgãos de controle e auditoria para as peculiaridades das atividades de inovação que, atuando próximas da fronteira do conhecimento, pressupõem riscos na execução de projetos sem que tais riscos estejam associados ao mau uso de recursos. O aperfeiçoamento do marco regulatório para apoio à inovação vem sendo alvo de debates e negociações nos mais diversos fóruns. As entidades representativas da classe empresarial têm alertado continuamente sobre as dificuldades de implementação dos benefícios previstos na legislação, o que denota um importante consenso em relação à necessidade de se aprofundar os entendimentos entre todas as esferas envolvidas no processo de implementação do marco legal da inovação.

Além da superação dos obstáculos identificados, é importante considerar o uso de instrumentos ainda pouco utilizados, assim como promover-se maior nível de integração sistêmica entre a União e os estados. Desse ponto de vista, a 4ª Conferência deverá discutir:

- i. a utilização do poder de compra do Estado como instrumento de promoção da atividade inovativa no Brasil;

- ii. a ampliação dos instrumentos de subvenção e incentivo;
- iii. a ampliação e diferenciação da oferta de financiamento às empresas;
- iv. a definição de “Programas Mobilizadores”, de caráter estratégico para a inovação;
- v. a ampliação dos canais de diálogo entre as esferas pública e privada, com vistas à mobilização para a inovação;
- vi. a ampliação da cooperação entre entidades de C&T e empresas.

(b) Novos desafios

Inovação entra nos planos de investimentos de empresários

Existem sinalizações claras de que os empresários vêm gradativamente incorporando o conceito de inovação nas suas agendas de investimentos. A 4ª CNCTI oferece uma oportunidade ímpar para avaliar os resultados dos marcos regulatórios e políticas de estímulo à inovação, incluindo as Leis de Informática, de Inovação e do Bem, no tocante, por exemplo à ampliação do leque de empresas envolvidas e à diminuição das desigualdades regionais. A Conferência também constitui interessante fórum para discutir as tendências mundiais de crescimento da inovação aberta e da inovação não tecnológica, e de diversificação do que está sendo chamado de novas formas de inovação.

Entre os pontos a serem debatidos, destacam-se:

- i. a concentração dos esforços de inovação;
- ii. a ampliação do número de empresas interessadas em investir em inovação;
- iii. a criação de uma cultura empresarial voltada para a inovação tecnológica;
- iv. o papel dos conectores entre o mundo acadêmico e a demanda empresarial, ou seja, o papel desempenhado pelos institutos tecnológicos na interface entre a capacidade de oferta da academia e a organização da demanda das empresas;
- v. a evolução e potencialidades da inovação no setor de serviços no Brasil;
- vi. o papel dos Parques Tecnológicos e das Incubadoras de Empresas no Brasil de hoje;
- vii. a atração e consolidação de centros de P&D empresariais estrangeiros;
- viii. os novos modelos de negócios;
- ix. as políticas públicas de apoio à inovação não tecnológica, à inovação aberta e a outras formas de inovação.

EIXO III: PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

Amazônia e Semiárido encabeçam a questão territorial. O relativo atraso nas áreas de Espaço, Defesa Nacional e Segurança Pública exige esforços adicionais. Vantagens comparativas no campo do agronegócio devem ser exploradas. O tema da Saúde é cercado de expectativas sociais. A matriz energética limpa se associa à competência revelada na pesquisa e no uso de bioenergias.

Modo como o País enfrentou crise mostra que é possível ampliar ambições estratégicas

O Brasil encontra-se mais bem-preparado para realizar escolhas estratégicas quanto aos campos a explorar, na pesquisa básica e aplicada, visando à construção do futuro do País. As condições favoráveis de saída da recente crise mundial concorrem para que sejam feitas escolhas ousadas na área da C,T&I. O País deve pensar

em grandes alvos de pesquisa e apoiar programas mobilizadores de peso, organizados para conduzir a bom termo os esforços conjuntos de um grande número de atores. Algumas temáticas estratégicas devem cooptar os melhores esforços dedicados pelo poder público à P&D.

Nesse sentido, espera-se que da 4ª Conferência emane uma proposta robusta para a agenda futura de C,T&I, resultando em estratégias e planejamento de curto e médio prazos.

(a) P&D e Desenvolvimento Sustentável

Explorar as vantagens comparativas

O conhecimento só será elemento propulsor do desenvolvimento sustentável caso se definam os espaços de contribuição da C,T&I na resposta às questões que essa modalidade de desenvolvimento coloca, em suas componentes socioeconômicas, ambientais e institucionais.

Quais podem ser esses alvos principais, para os quais o Brasil dispõe de vantagens comparativas importantes e chance de reduzir o tempo de obtenção de resultados? A resposta envolve um enfoque matricial que combine o tradicional olhar “horizontal” característico da forma de atuação do setor da C,T&I, atento aos meios requeridos para as atividades usuais – recursos humanos e financeiros, insumos, equipamentos, etc. –, com o outro, dedicado ao conjunto “vertical” de grandes questões capazes de organizar o programa e incitar os debates – desde tecnologias estratégicas e de ponta até questões territoriais, climáticas ou ambientais.

(b) Desafios estratégicos da agenda de P&D

Espaço, Defesa e Segurança Pública, áreas tradicionais onde há desafios renovados

A P&D em áreas estratégicas cobre amplo espectro de possibilidades, mas alguns temas deverão ganhar relevo à luz da 4ª Conferência.

A **questão territorial**, representada de início pelos dois principais desafios do desenvolvimento regional brasileiro, a Amazônia e o Semi-Árido, é complementada pelo Cerrado e pelo Pantanal, e pelos desafios apresentados pelos sistemas urbanos – em termos de acessibilidade, moradia, saneamento, oferta de serviços, segurança, etc. – e seu desdobramento no papel exercido pelas cidades no comando das ações de desenvolvimento do território.

Outro conjunto de temas se desdobra em **áreas estratégicas tradicionais**, mas que se renovam na atual conjuntura nacional. Esse é o caso das discussões que se expressam nos temas **Espaço, Defesa Nacional e Segurança Pública**. O relativo atraso das iniciativas nesse campo induz a dar atenção renovada a esse amplo setor em que as contribuições da C,T&I possuem inegável destaque.

A capacidade de explorar as inúmeras vantagens competitivas no campo do **agronegócio** também é missão que se renova na agenda da C,T&I. Em especial a partir do potencial que certas trajetórias tecnológicas apresentam, em termos de oportunidade, mas também de risco, para a posição de destaque do Brasil em várias frentes do setor. A ideia de um padrão emergente de **agricultura sustentável**, envolvendo o grave problema da perenidade dos solos, deve presidir as discussões conexas ao tema na Conferência.

Outro tema recorrente para a agenda de C,T&I é a **Saúde**. As expectativas sociais, inclusive relacionadas às especificidades de um país continental e ainda muito desigual, emprestam significado especial para as questões desse setor. Essa agenda se transpõe facilmente para problemas de produção industrial, como nos desafios no setor de fármacos, e inclui também agendas científicas singulares e com potencial de repercussão internacional, como na pesquisa de doenças tropicais.

Por fim, tema obrigatório da agenda de desenvolvimento sustentável é o da preservação de uma **matriz energética** excepcionalmente limpa e, em particular, o da promissora competência associada com as bioenergias. Há a necessidade de não esmorecer na construção de novas capacidades que permitam ao País compartilhar a fronteira do conhecimento científico e tecnológico nessa área.

Conexões temáticas devem também animar as discussões da Conferência, tais como:

- no tema **Amazônia**, concentrar atenção sobre o aproveitamento da base de recursos naturais, em especial da biodiversidade, como fundamental tanto para o desenvolvimento como para a preservação do bioma, e compatibilizá-lo com modelos de exploração econômica sustentáveis;
- no tema **Petróleo e Gás**, o essencial consiste nos desafios científicos e tecnológicos na exploração dos recursos do pré-sal e na capacitação do país para enfrentá-los;
- no tema **Clima**, discutir os impactos previsíveis que terão as mudanças climáticas no Brasil, suas implicações sociais e econômicas e as principais medidas de prevenção a adotar;
- no tema **Recursos Hídricos**, avaliar como a sociedade brasileira pode eliminar perdas decorrentes da utilização perdulária da água, melhorar sua qualidade, ampliar as condições para seu reaproveitamento e uso em diferentes finalidades, e como a C&T pode ajudar a investir efetivamente no setor, mormente no que se relaciona a saneamento;
- no tema **Espaço**, avaliar as possibilidades do desenvolvimento de uma indústria espacial competitiva no Brasil, mesmo que em nichos estratégicos de mercado;
- no tema **Biocombustíveis**, avaliar como o país pode estar na liderança da produção dos conhecimentos envolvidos nas tecnologias de 2ª geração;
- nos temas **Nuclear** e da **Saúde**, discutir as condições para desenvolver tecnologias de imagens capazes de permitir a universalização do uso de radiofármacos em exames diagnósticos para a população brasileira.

EIXO IV: C,T&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Diminuíram os índices de pobreza, aumentou o acesso à escola fundamental, criaram-se universidades públicas e instituições de ensino profissional e tecnológico. Mas a precariedade da educação básica, a escassa popularização da C,T&I e as deficiências do ensino superior limitam a cultura científica e a formação de profissionais qualificados. Impõem-se presença mais intensa e qualificada da C,T&I nos meios de comunicação, ensino adequado de ciências desde a primeira infância, estímulo à extensão universitária, diálogo com prefeituras, movimentos sociais e iniciativas empresariais. Demandas dos setores mais necessitados – alimentação, energia, habitação, saúde, meio ambiente – são prioritárias. Lugar destacado deve ocupar o apoio tecnológico para inclusão produtiva, agricultura familiar e empreendimentos econômicos populares. Conquista da cidadania, democratização da vida social, melhoria da qualidade de vida são também áreas que convocam o apoio da C,T&I.

Resultados positivos ainda convivem com fragilidades

A C,T&I é instrumento indispensável para a promoção do desenvolvimento sustentável, para a inclusão social e para a redução das desigualdades sociais e regionais. Resultados positivos foram alcançados nos últimos anos, com a diminuição dos índices de pobreza, o acesso à escola fundamental e a expansão das universidades públicas e das instituições de ensino profissional e tecnológico, assim como sua maior interiorização. Entretanto, a precariedade da educação básica, a dimensão ainda reduzida da popularização da C,T&I e as limitações no ensino superior têm impacto negativo na construção da cultura científica, na formação de profissionais qualificados em C&T e no desenvolvimento do país.

A entrada do desenvolvimento social na agenda das políticas de C,T&I permitiu, mesmo com muitas limitações, avanços como o crescimento da extensão universitária e das atividades de divulgação científica, e as iniciativas de formação tecnológica e de difusão de tecnologias sociais. No entanto, além das fragilidades locais e da escassez de recursos humanos qualificados, a dificuldade dos órgãos públicos para trabalhar de forma integrada e a pequena tradição das instituições universitárias e de pesquisa de atuar nessa área têm sido empecilhos para uma maior eficácia no uso da C,T&I para o desenvolvimento social.

A 4ª CNCTI debaterá estas questões e buscará gerar propostas de contribuição da C,T&I para elevar os níveis de educação, saúde e qualidade de vida da população, ampliar o acesso ao conhecimento, possibilitar a expansão e qualificação de postos de trabalho e contribuir para a democratização e para a cidadania.

(a) Construção de uma cultura científica

Por uma presença mais intensa e qualificada nos meios de comunicação

Além do papel essencial da escola, a educação não formal tem importância para a formação permanente dos indivíduos e o aumento do interesse pela C,T&I. Ela se processa através de instrumentos como os meios de comunicação, os espaços científico-culturais, a extensão universitária e a educação à distância. Nos últimos anos houve um crescimento acentuado dos espaços científico-culturais, sua organização em rede e a realização de muitas atividades de divulgação científica, como a Semana Nacional de C&T. No entanto, essas iniciativas estão longe de conduzir à popularização da C&T e à sua apropriação em níveis adequados.

Entre os desafios principais para avançar nessa esfera, merecem destaque:

- i.* **a promoção de uma presença mais intensa e mais qualificada da C,T&I em todos os meios e plataformas de comunicação;**
- ii.* a ampliação e melhoria da rede de espaços científico-culturais;
- iii.* a formação de pessoal especializado em comunicação pública da ciência;
- iv.* a elevação dos recursos disponíveis para a divulgação da C,T&I, com estímulo aos pesquisadores para exercer tais atividades e sua valorização acadêmica;
- v.* a atração de jovens de todas as camadas sociais para carreiras científicas e tecnológicas;
- vi.* a valorização e difusão do patrimônio histórico brasileiro e a constituição de uma política nacional para a preservação do patrimônio cultural da C&T;
- vii.* a promoção e ampliação do debate sobre a diversidade dos conhecimentos e a necessidade da interculturalidade na relação entre os conhecimentos científicos e os denominados conhecimentos tradicionais;
- viii.* o estabelecimento de um programa nacional de popularização da C,T&I que envolva os atores significativos.

(b) C,T&I e educação

Ampliar o ensino médio e reduzir evasão e insucesso na escola básica

A situação da educação no País constitui sério obstáculo para um projeto nacional de desenvolvimento socioeconômico sustentável. O número relativo de estudantes que concluem o ensino médio e o tempo médio de escolaridade estão entre os mais baixos da América Latina. O acesso à escola fundamental atingiu patamares elevados, mas a evasão e o insucesso escolar persistem em grande escala, apesar de alguns programas bem-sucedidos.

Por outro lado, há que se melhorar também, e muito, a qualidade do ensino básico, em particular no que concerne à educação em ciências e matemática, necessidade evidenciada pelo limitado desempenho médio dos estudantes brasileiros. A C,T&I, dada sua profunda relação de interdependência com a educação, tem papel importante na melhoria da qualidade da educação em todos os níveis.

Dentre os principais desafios educacionais que deverão ser objeto de ampla discussão no âmbito da 4ª Conferência, destacam-se:

- i. a promoção do ensino de ciências de qualidade desde a primeira infância, valorizando a curiosidade, a experimentação e a criatividade;
- ii. a colaboração do Sistema Nacional de C,T&I com o Plano Nacional de Educação 2011-2020, em metas como a ampliação da escolarização obrigatória e a escola pública em tempo integral;
- iii. a enorme carência de professores qualificados de ciências e matemática na educação básica;
- iv. a inovação na área educacional, com o desenvolvimento de novas metodologias e materiais didáticos;
- v. a ampliação e melhoria das feiras de ciências, olimpíadas e atividades similares, e a expansão dos programas de iniciação científica para alunos da educação básica;
- vi. a contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação para a melhoria da educação, inclusive com o uso adequado da educação à distância;
- vii. a educação ambiental para um mundo sustentável.

(c) Atores públicos e privados

O papel da extensão universitária, de prefeituras, de movimentos sociais e de iniciativas empresariais

Mobilizar a criatividade e a inteligência coletiva dos brasileiros para resolver problemas sociais é um desafio permanente. A extensão universitária é uma atividade essencial para que a universidade forme não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos comprometidos com a sociedade em que vivem. Por outro lado, as prefeituras são portas de acesso da população aos diversos programas públicos e têm papel fundamental nas ações de C,T&I para o desenvolvimento social, assim como a mobilização e a participação das comunidades e movimentos sociais. Uma parcela do setor empresarial tem também se mobilizado em torno da responsabilidade social e gerado ações que contribuem para o atendimento de necessidades coletivas e para o desenvolvimento sustentável.

Entre as metas e desafios relacionados ao tema, vale mencionar:

- i. a ampliação, valorização e aprimoramento das atividades de extensão;
- ii. o estímulo a universidades e instituições de pesquisa para que incorporem a dimensão social na suas agendas de pesquisa;
- iii. o funcionamento e o papel de cooperativas populares, incubadoras sociais e empreendimentos de economia solidária;
- iv. a expansão das atividades de P&D para o desenvolvimento social;
- v. a criação de instrumentos que promovam a inovação social no setor público;
- vi. o estímulo à responsabilidade social dos empresários;
- vii. os programas de C,T&I para o desenvolvimento local e regional, como os de incubadoras de negócios, indústrias criativas, economia da cultura, do conhecimento e ambiental;
- viii. a promoção da capacitação em C,T&I para o desenvolvimento social.

(d) Tecnologias sociais e extensão tecnológica

Demandas dos setores mais necessitados

As tecnologias sociais respondem a demandas de setores mais necessitados especialmente em temas como alimentação, energia, habitação, saúde, meio ambiente.

Em anos recentes, atores variados constituíram uma importante rede de tecnologias sociais, envolvendo entidades da sociedade civil e organismos públicos, o que possibilitou o surgimento de programas e ações mais criativos e integrados, embora o potencial de tais iniciativas para o desenvolvimento social ainda esteja longe de ter sido alcançado.

Entre os desafios estão:

- i. o apoio tecnológico para a inclusão produtiva, para a agricultura familiar e para empreendimentos econômicos populares que levem à geração de emprego e renda;
- ii. o desenvolvimento de ações convergentes entre órgãos governamentais para a implementação de Centros de Vocação Tecnológica e outros espaços não formais de qualificação profissional;
- iii. o aprimoramento da segurança alimentar e nutricional;
- iv. o acompanhamento e avaliação de programas e projetos de inclusão social, com vistas à eficiência no uso dos recursos públicos e à redução de fatores clientelísticos;
- v. o desenvolvimento e uso das tecnologias assistivas;
- vi. a universalização da inclusão digital, assim como do acesso público à banda larga.

(e) Democratização e cidadania

Direito à cidade e melhoria das condições no campo

A C,T&I pode ser importante elemento para a conquista da cidadania, para a democratização da vida social e para a elevação da qualidade de vida, contribuindo para o direito à cidade e para a melhoria das condições no campo. Entre os aspectos a serem debatidos com respeito ao papel da C,T&I nesse processo, destacam-se:

- i. a contribuição da C,T&I para a cidadania, para os direitos individuais do cidadão e para sua segurança;
- ii. a integração das ciências sociais e humanas às políticas de C,T&I;
- iii. as demandas pelo conhecimento de C,T&I decorrentes dos problemas das cidades, como transporte, habitação, saúde individual e coletiva, saneamento, meio ambiente e prevenção de catástrofes naturais;
- iv. a contribuição da C,T&I para a redução dos desequilíbrios regionais historicamente construídos;
- v. a dimensão ética nas atividades da C,T&I;
- vi. a promoção de uma melhor utilização das tecnologias de informação e comunicações para a modernização do Estado, para a melhoria do atendimento público, para a transparência nos gastos públicos e para o controle social democrático;
- vii. a participação dos movimentos sociais na elaboração de políticas públicas e no seu acompanhamento;
- viii. o compartilhamento do conhecimento científico e tecnológico e o livre acesso aos resultados das pesquisas científicas desenvolvidas com recursos públicos.

Também na área de C,T&I para o Desenvolvimento Social é importante o aprimoramento dos marcos legais e da governança, assim como a construção de instrumentos de política, a criação de uma infraestrutura institucional adequada e a garantia de recursos orçamentários.

V. O Programa da 4ª CNCTI

O programa da 4ª CNCTI consolida as diversas sugestões recebidas de vários setores da sociedade brasileira, por meio de um longo processo de consultas e debates ocorridos, especialmente, durante as **Conferências Regionais** e **Seminários Preparatórios**, cujos programas e participantes estão inseridos nos **Anexos 1 e 2**.

O programa leva ainda em conta comentários e propostas de membros do Conselho Consultivo e dos Coordenadores da Subcomissão de Programa da 4ª. CNCTI.

A Conferência será organizada em três tipos de sessões:

- i. **Sessões Plenárias**, com seis temas centrais, além de uma Sessão Plenária Especial dedicada à apresentação e discussão dos resultados e recomendações das cinco Conferências Regionais;
- ii. **Sessões Paralelas**, com temas distribuídos pelos quatro eixos do Plano CTI 2007-2011;
- iii. **Sessões Temáticas**, que desdobram e aprofundam alguns dos temas daqueles quatro eixos, reunidas em quatro grandes grupos: (a) Ambiente para a Inovação; (b) Áreas Estratégicas; (c) Energia; e (d) Desafios Regionais, Territoriais e Ambientais.

Cada uma dessas sessões terá a duração de 1 hora e 30 minutos.

A grade horária é definida pelos quadros apresentados no **Anexo 3**.

As **Sessões Paralelas** ocorrerão simultaneamente em quatro salas.

As **Sessões Temáticas** ocorrerão simultaneamente em até oito salas.

Os nomes dos coordenadores, palestrantes e relatores que compõem cada sessão podem ser consultados no **Anexo 4**.

No total, além da abertura e do encerramento, a Conferência contará assim com sete Sessões Plenárias, 24 Sessões Paralelas e até 24 Sessões Temáticas.

Brasília, 20 de maio de 2010.

Anexo 1: Programas das Conferências Regionais

Regional Centro-Oeste

1º dia – 22 de Março/2010

Das 12:30 às 14:00

Local – Esplanada

CREDENCIAMENTO

Das 14:00 às 18:00

Local – Auditório pássaros

Abertura

Orientação sobre a Metodologia e apresentação dos Eixos

SESSÕES PARALELAS – Local – salas piso sol

EIXO 1 – SISTEMA REGIONAL DE CT&I

EIXO 2 – INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

EIXO 3 – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

EIXO 4 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Intervalo

Coffee – Piso do Sol

Das 19 às 22hs

Local – Auditório das Flores

- Solenidade de Abertura

- *Ministro de Ciência e Tecnologia Sergio Machado Rezende

- *Coord. Geral 4CNCTI Luiz Davidovich

- *Governador Blairo Maggi

- *Secretário Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Chico Daltro

- * Secretário Ciência e Tecnologia Distrito Federal Izalci Lucas Ferreira

- * Secretário Ciência e Tecnologia Goiás Joel San`tanna Braga Filho

- * Superintendente de CT de MS João Onofre Pereira Pinto.

- * Presidente da FAPEMAT João Carlos de Souza Maia

- * Presidente FAPDF Maria Amélia Teles

- * Presidente FAPEG Leonardo Guedes

- * Presidente FUNDECT MS Fabio Edir dos Santos Costa

- Palestra Magna: Silvio Meira – Inovação na empresa como diferencial competitivo

- Coquetel de abertura

2º dia – 23 de Março/2010

Das 08:00 às 10:00

Local – Salas Piso Sol

SESSÕES PARALELAS

EIXO 1 – SISTEMA REGIONAL DE C, T e I

EIXO 2 – INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

EIXO 3 – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

EIXO 4 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Das 10hs às 10:30 – Intervalo
Coffee – Piso do Sol

Das 10:30 às 12:00 – Intervalo

SESSÕES PARALELAS

EIXO 1 – SISTEMA REGIONAL DE CT&I

EIXO 2 – INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

EIXO 3 – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

EIXO 4 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Almoço das 12:00 às 14:00hs – Local Piso das Águas
Almoço – Centro de Eventos do Pantanal

Das 14:00 às 18:00hs
Local – Auditório Pássaros

Plenária – RELATO DOS TRABALHOS PARA ANÁLISE DOS:

EIXO 1 – SISTEMA REGIONAL DE C, T e I

EIXO 2 – INOVAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS EMPRESAS

EIXO 3 – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

EIXO 4 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Das 17:00 às 17:30hs
Coffee – Piso do Sol

Das 17:30 às 19:00hs – Auditório Pássaros
ENCERRAMENTO

Regional Nordeste

Dia 15/04/2010 (quinta-feira)

08h às 09h30 > Credenciamento

09h30 às 10h30 > Solenidade de abertura

10h30 às 11h30 > Conferência Magna:
'Política de Estado de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável'
Luiz Antonio Rodrigues Elias, MCT

11h30 às 12h > Apresentação do Prêmio FINEP de Inovação – 2010
Delci Elben Castro e Souza, FINEP

12h às 13h30 > Almoço

13h30 às 15h > Relato das Conferências Estaduais (10')

15h às 15h20 > Café e relacionamento

Eixo I: Sistema Nacional de C, T & I

15h30 às 16h20 > Sessões paralelas:

SECTI/Alagoas

SECTI/Bahia

SECITECE/Ceará

SECTEC/Maranhão

SECTMA/Paraíba

SECTMA/Pernambuco

SEDET/Piauí

SEDEC/Rio Grande do Norte

SEDETEC/Sergipe

> Consolidação da Lei de Inovação

Josealdo Tonholo, UFAL

Mário Neto, CONFAP

Rodrigo de Araújo Teixeira, CNI

Relatora: Aline da Silva Ramos Barboza, UFAL

> Incubadoras, Pólos e Parques como Ambientes de Inovação

Anderson Stevens Leônidas Gomes, UFPE

Relator: João Geraldo de Oliveira Lima, Coordenador IET/FEJAL

> Papel das Instituições Governamentais no Sistema de CT&I

Abraham Benzaquen Sicsú, FUNDAJ/UFPE

Victor Hugo de Oliveira, EMBRAPA/CE

Ivon Fittipaldi, MCT/NE

Relatora: Luciana Santarita, UFAL

> Alinhamento dos Editais / Avaliações em Função das Especificidades Regionais e Locais

Ana Lúcia Delgado Assad, CNPq

Roberto Jorge Vasconcelos dos Santos, FUNDEPES/AL

Relator: Marcelo Lyra, FIS

16h20 às 17h20 > Debates

17h20 às 17h50 > Café e relacionamento

17h50 às 18h30 > Leitura dos relatórios das sessões paralelas (10')

21h > Jantar de Confraternização

Dia 16/04/2010 (sexta-feira)

Eixo II: Inovação na Sociedade e nas Empresas

08h às 10h > Auditório Principal > Apresentação de Trabalhos Orais

08h às 09h > Sessões paralelas:

> Papel da Sociedade no Processo de Inovação
Maria Bernadete Cordeiro de Souza, UFRN
Relator: Álvaro Olieveira, IFAL

> Parceria Pública vs Privada – Formação de Redes
Márcio Henrique Andrade, BRASKEN
Renato Caporali Cordeiro, CNI
Relatora: Eliana Sá, IEL/AL

> Formação de RH como Política de Governo
Diogo Ardaillon Simões, FACEPE
Tadeu Gusmão Muritiba, FAPEAL
Relatora: Lenilda Austrilino Silva, SECTI/AL

> Marco Legal e Financiamentos
Reynaldo Rubem Ferreira Júnior, AFAL
Renata Fonseca Gomes Pereira, SEBRAE/AL
Armando Alberto da Costa Neto, IEL/BA
Relatora: Janaína Galdino, SEADES/AL

09h às 10h > Debates

10h às 10h30 > Café e relacionamento

10h30 às 10h50 > Auditório Principal > Apresentação do Portal Nordeste, MCT/NE

10h50 às 12h > Auditório Principal > Apresentação de Trabalhos Orais
Coordenador: Ciro de Oliveira Bezerra, UFAL

Eixo III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

10h30 às 11h30 > Sessões Paralelas

> Política de PD&I para o Semiárido
Alberício Pereira de Andrade, INSA
Nataniel Franklin de Melo, EMBRAPA SEMIÁRIDO
Relator: Moisés Aguiar, SEPLAN

> Empreendimentos Estratégicos de Base Tecnológica
Maria Sueli Soares Felipe, MCT
Antônio Euzébio S'Antanna Goulart, UFAL
Relator: Uriel Medeiros de Souza Costa, UNEAL

> Mudanças Climáticas, Recursos Hídricos e Minerais, Biodiversidade e Matriz Energética
Carlos Henrique Vasconcellos Martins, SCTMar
Geoberto Espírito Santo, SEDEC/AL
Leonam dos Santos Guimarães, Eletronuclear/RJ
Relatora: Cecília Lustosa, UFAL

> Internacionalização da PD&I no Nordeste
Marília Oliveira Fonseca Goulart, UFAL
Rosane Nassar Meireles Guerra, FAPEMA
Relator: Givaldo Oliveira dos Santos, IF/AL

11h30 às 12h30 > Debates

12h30 às 14h > Almoço

Eixo IV: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

13h30 às 14h30 > Sessões Paralelas:

> Tecnologia Assistiva
João Edison Vilas Boas Prazeres, Secretaria de Educação / BA
Relator: Pedro de Lemos Bezerra, UNCISAL

> Ciência, Tecnologia e Inovação e Educação
Paulo Figueiredo de Lima, UFPE
Apuena Vieira Gomes, UFRN
Relatora: Maria Francisca Oliveira Santos, UNEAL

> Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento Regional/Local
Samuel Brasileiro Filho, IF/CE
Walter Assunção da Silva Sandes, Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico/AL
Relator: Ronaldo Moraes, SEBRAE

> Sustentabilidade Social e Ambiental
Antonio Dias Santiago, EMBRAPA Tabuleiros Costeiros/AL
Luis Carlos Baldicero Molion, UFAL
Relator: Sandra Menezes, IBAMA

14h30 às 15h30 > Debates

15h30 às 16h > Café e relacionamento

16h às 18h > Leitura dos Relatórios das Sessões Paralelas em Plenária

18h > Encerramento

1a CONFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DE CT&I - Belém/PA

PROGRAMAÇÃO - DIA 18 DE MARÇO					
EIXO 1 - Política de Estado de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável (Tema da 4a CECTI)					
HORARIO		ATIVIDADE - Abertura e Relatório das Estaduais		LOCAL	
MANHÃ	08:00 - 9:00	Credenciamento		AUDITÓRIO 01	
	09:00 - 10:00	Abertura da Conferência			
	10:00 - 12:30	Estado 1	Relato da Conferência Regional		
		Estado 2	Relato da Conferência Regional		
		Estado 3	Relato da Conferência Regional		
		Estado 4	Relato da Conferência Regional		
		Estado 5	Relato da Conferência Regional		
		Estado 6	Relato da Conferência Regional		
		Estado 7	Relato da Conferência Regional		
12:30-13:30		ALMOÇO		HANGAR	
EIXO 1 - Política de Estado de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável					
TARDE	13:30	Composição da Mesa		AUDITÓRIO 01	
	13:30 - 14:30	Tema 1 - Desenvolvimento Sustentável (três debatedores)			
		Debatedor 01 (Nome e Instituição)			
		Debatedor 01 (Nome e Instituição)			
		Debatedor 01 (Nome e Instituição)			
14:30 - 15:30	Seção de Debates				
		Coordenação da Mesa - (nome e Instituição)			
		Relator do Debate - (nome e Instituição)			
EIXO 2 - Sistema Nacional de CT&I					
HORARIO		ATIVIDADE - Painel de Especialistas (Palestras de 20 minutos cada)		LOCAL	
TARDE	16:00	Composição da Mesa		AUDITÓRIO 01	
	16:15 - 17:45	Tema 1	Políticas estaduais para desenvolvimento de CT&I		Palestrante 01 (Nome e Instituição)
		Tema 2	Leis de Inovação: desafios de implantação		Palestrante 02 (Nome e Instituição)
		Tema 3	Política de Amparo à Fomção de RH		Palestrante 03 (Nome e Instituição)
		Tema 4	Ações prioritárias de CT&I para manutenção e preservação da biodiversidade		Palestrante 04 (Nome e Instituição)
		Tema 5	Desafios de CT&I em saúde		Palestrante 05 (Nome e Instituição)
	18:00 - 19:00	Seção de Debates			
		Coordenação da Mesa - Nome e Instituição			
		Relator do Eixo 1 - Nome e Instituição			

PROGRAMAÇÃO - DIA 19 DE MARÇO (TARDE) - CONTINUAÇÃO				
EIXO 4 - Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas				
HORARIO		ATIVIDADE - Seções Paralelas - Painel de Especialistas		LOCAL
TARDE	13:30	Composição da Mesa		SALA 04
	14:00 - 15:30	Tema 4	Agricultura	
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
	Coordenação da Mesa do Tema 4 - Nome e Instituição			
Relator do Eixo 4 - Tema 4 - Nome e Instituição				
TARDE	13:30	Composição da Mesa		SALA 05
	14:00 - 15:30	Tema 5	Recursos Minerais	
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
	Coordenação da Mesa do Tema 5 - Nome e Instituição			
Relator do Eixo 4 - Tema 5 - Nome e Instituição				
TARDE	13:30	Composição da Mesa		SALA 06
	14:00 - 15:30	Tema 6	Biotecnologia	
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
	Coordenação da Mesa do Tema 6 - Nome e Instituição			
Relator do Eixo 4 - Tema 6 - Nome e Instituição				
TARDE	13:30	Composição da Mesa		SALA 07
	14:00 - 15:30	Tema 7	Energias Renováveis	
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
	Coordenação da Mesa do Tema 7 - Nome e Instituição			
Relator do Eixo 4 - Tema 7 - Nome e Instituição				
TARDE	13:30	Composição da Mesa		SALA 08
	14:00 - 15:30	Tema 8	Mudanças Climáticas	
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
	Coordenação da Mesa do Tema 8 - Nome e Instituição			
Relator do Eixo 4 - Tema 8 - Nome e Instituição				
TARDE	13:30	Composição da Mesa		SALA 09
	14:00 - 15:30	Tema 9	Recursos Hídricos	
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
	Coordenação da Mesa do Tema 9 - Nome e Instituição			
Relator do Eixo 4 - Tema 9 - Nome e Instituição				

PROGRAMAÇÃO - DIA 19 DE MARÇO (TARDE) - CONTINUAÇÃO				
EIXO 4 - Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas				
TARDE	13:30	Composição da Mesa		
	14:00 - 15:30	Tema 10	Biodiversidade	Nome e Instituição
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
		Coordenação da Mesa do Tema 10 - Nome e Instituição		
TARDE		Relator do Eixo 4 - Tema 10 - Nome e Instituição		
	13:30	Composição da Mesa		
	14:00 - 15:30	Tema 11	Mar e Ambientes Costeiros	Nome e Instituição
	15:30 - 17:00	Seção de Debates		
		Coordenação da Mesa do Tema 11 - Nome e Instituição		
		Relator do Eixo 4 - Tema 11 - Nome e Instituição		

EIXO 5 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social				
ATIVIDADE - Painel de Especialistas				LOCAL
TARDE	13:30	Abertura e Composição da Mesa		
	14:00 - 16:00	Tema 1	Construção e Manutenção da Cultura Científica: linguagens indígenas	Nome e Instituição
		Tema 2	Atores Públicos e Privados em CT&I para o Desenvolvimento Social	Nome e Instituição
		Tema 3	CT&I para o desenvolvimento social, democratização e cidadania	Nome e Instituição
		Tema 4	CT&I e Educação	Nome e Instituição
	16:00 - 17:30	Seção de Debates		
		Coordenação da Mesa - Nome e Instituição		
		Relator do Eixo 4 - Nome e Instituição		

ENCERRAMENTO				
ATIVIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIAS				LOCAL
TARDE / NOITE	17:30 - 17:40	Eixo 1	Relator	Nome e Instituição
	17:40 - 17:50	Eixo 2	Relator	Nome e Instituição
	17:50 - 18:00	Eixo 3	Relator Tema 1	Nome e Instituição
	18:00 - 18:10		Relator Tema 2	Nome e Instituição
	18:10 - 18:20		Relator Tema 3	Nome e Instituição
	18:20 - 18:30		Relator Tema 4	Nome e Instituição
	18:30 - 18:40		Relator Tema 5	Nome e Instituição
	18:40 - 18:50		Relator Tema 6	Nome e Instituição
	18:50 - 19:00		Relator Tema 7	Nome e Instituição
	19:00 - 19:10		Relator Tema 8	Nome e Instituição
	19:10 - 19:20		Relator Tema 9	Nome e Instituição
	19:20 - 19:40		Relator Tema 10	Nome e Instituição
	19:40 - 19:50		Relator Tema 11	Nome e Instituição
	19:50 - 20:00	Eixo 4	Relator	Nome e Instituição
	19:50 - 20:00	Eixo 5	Relator	Nome e Instituição
		Coordenação da Mesa - Nome e Instituição		
		Relator Final da Conferência - Nome e Instituição		
20:30	COQUETEL DE ENCERRAMENTO			HANGAR

30 de março de 2010

10:30 – 11:30

Palestra de Abertura: Carlos Tadeu da Costa Fraga – Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da PETROBRÁS / CENPES

11:30 – 12:00

Debate: Mediação – Orlando Caliman

12:00 – 13:30

Horário de Almoço

13:30 -17:30

Reuniões das Mesas de Trabalho

SALA 1 – Consolidação do arcabouço legal e interação com órgãos de controle aplicado a CT&I
Alberto Duque Portugal

- a) Desenvolvimento Econômico com CT&I
Eduardo da Motta Albuquerque
- b) Articulação e Agendas Regionais em CT&I
João Antônio de Paula
- c) Reestruturação de Centros Tecnológicos
Alfredo Gontijo
- d) Modelagem jurídica aplicado à CT&I
Luiz Cláudio Allemand

SALA 2 – Energia
Marcio Félix Carvalho Bezerra / João Antonio Moreira Patusco

- a) Fontes Renováveis
Carlos Feu Alvim
- b) Qualidade da Energia e Eficiência Energética
Ernesto Ruppert / José Henrique Diniz
- c) Geração Distribuída
Sávio Da Ros
- d) Biomassa
Nelson Furtado
- e) Gaseificação de Biomassa
Fernando Landgraff
- f) Etanol como combustível veicular
Francisco Nigro
- g) Hidrogênio
Cristiano da Silva Pinto
- h) Política Nuclear
Ricardo Brant Pinheiro
- i) Energias Complementares
Maria Paula Martins

SALA 3 – Tecnologia da Informação e Comunicação
Benito Díaz Paret / Arthur Pereira Nunes

- a) Telecomunicações e Rede
José Roberto Boisson de Marca / Anilton Salles Garcia

b) Inteligência Computacional e Otimização

Jose Carlos Lucena

c) Engenharia de Software

Marcelo Zuffo

d) Processamento de Alto Desempenho

Alberto Ferreira de Souza

e) Governo Eletrônico

Luiz Francisco Romeiro

f) Robótica e Automação

Mario Montenegro Campos

g) Inteligência Artificial e Redes Neurais

Glaucus Oliva

SALA 4 – Biotecnologia

Antônio Roque Dechen / Conny Wit

a) Genômica, Proteômica e Metabolômica em Sistemas de Defesa Biológica (Vegetal e Animal)

Patrícia Machado Bueno Fernandes

b) Métodos Biotecnológicos de Diagnóstico e Controle de Doenças

José Aires Ventura / Antônio Werneck

c) Qualidade de Alimentos e Bebidas

Heloiza Burnquist / Ana Gabas / Luiz Antônio Pinazza

d) Fármacos e Doenças Negligenciadas

Isabel Cristina Andreato Lemos Paulo / Leoberto Costa Tavares

SALA 5 – Inovação na produção de alimentos, fibras e energias como fator de desenvolvimento – Alinhamento estratégico dos ICTs

Mário Ramos Vilela

a) Agenda de Ciência e Tecnologia para o agro-negócio: desafio e oportunidades

Aureliano Nogueira da Costa

b) Agenda Estratégica do Estado de São Paulo

Paulo Estevão Cruvinel

c) Agenda Estratégica do Estado do Rio de Janeiro

Aluisio Granato de Andrade

d) Agenda Estratégica do Estado de Minas Gerais

Vera Maria Carvalho Alves

e) Agenda Estratégica do Estado do Espírito Santo

Adelaide de F. Santana da Costa

17:30 -18:00

Plenária das Salas (de 1 a 5)

18:30

Coquetel

31 de março de 2010

8:00 – 9:00

Recepção e Credenciamento

9:00 – 10:00

Palestra Magna: Impactos da crise internacional sobre a inovação

Cláudio Gontijo – CEDEPLAR / UFMG

10:00 – 10:30

Debate: Mediação – Ana Paula Vescovi

10:30 – 12:00
Mesas de Trabalho

12:00 – 13:30
Horário de Almoço

13:30 -17:30
Continuação das Mesas de Trabalho

SALA 6 – Qualidade no Transporte e na Logística / Logística Urbana
Patrícia Alcântara Cardoso / David José A. Vaz Magalhães

- a) Logística Intermodal
Elton Pássaro
- b) Soluções Contemporâneas sobre Trilhos
Richard M. Stephan
- c) Transporte Rodoviário
Luiz Wagner Chieppe
- d) Portos e Ferrovias
Rodrigo de Alvarenga Rosa
- e) Transporte Aéreo
José Carlos Silva Fernandes

SALA 7 – Novos Materiais
Renato Jardim

- a) Seleção e Aplicação de Materiais para a Indústria Metal-mecânica
André Paulo Tschiptschin
- b) Tribologia
Cherlio Scandian
- c) Nanomateriais
Glaura Goulart Silva / André Romero da Silva
- d) Desenvolvimento e inovação na indústria de base
Luciano Raizer Moura
- e) Aços para a Indústria de Petróleo e Gás Natural
José Roberto de Oliveira

SALA 8 – Redução das desigualdades inter e intra-regionais no apoio ao fomento às atividades de CT&I e suas implicações para o desenvolvimento local e regional
Luiz Edmundo Costa Leite

- a) Formação de Quadros Profissionais: de Técnicos a Doutores
Luis Fernando Fiorotti Mathias / Marco Antonio Zago
- b) Tecnologias Web para Educação Cultura
José Alberto Sampaio Aranha / Erlon José Paschoal
- c) Negócios e Transferência de Tecnologia
Ana Flávia Lourenço Bakô
- d) Ensino Fundamental em Ciência: Matemática, Química, Física e Biologia
Isabel Marins / Mirian Jonis
- e) Práticas e Conteúdos em Ciência e Tecnologia no Ensino Fundamental
Luciano Mendes de Faria Filho / Bernardo Jefferson de Oliveira
- f) O desafio da formação do Engenheiro para a Economia Global
Francis Bogossian

SALA 9 – O Ambiente Marinho Regional Sudeste (gerenciamento, monitoramento, controle e proteção):
potencialidades e a contribuição da Marinha
Marcos Nunes de Miranda

a) Monitoramento Ambiental

Eliane Gonzalez Rodriguez

b) Participação da Marinha do Brasil e sua Parceria com o Meio Acadêmico

Eliane Gonzalez Rodriguez

c) Pesquisas no Ambiente Marinho para o Desenvolvimento Sustentável (biotecnologia, meteorologia, geologia, biologia marinha e pesca)

Isabel Cristina Vendrameto Peres Simões

d) Desenvolvimento de Tecnologia para Equipamentos de Vigilância e Controle para o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul

Marcos Nunes de Miranda

e) Pesca e Maricultura

César Ademar Hermes

SALA 10 – CT&I no Desenvolvimento Econômico e Social das Cidades
Sílvia Ramos

a) Plano Nacional de Inovação e os Municípios

Ana Lucia Torkomian

b) Programas Orientados aos Municípios

Glória Beatriz Gama

c) Educação Superior para CT&I no ES: a Universidade Estadual Virtual

Paulo Foletto

d) Programa DECOLAR de Apoio e Orientação de Jovens Talentos Locais

Marilza de Oliveira Coelho Salinas

e) O Desenvolvimento Local na Convergência das Leis Gerais e de Inovação

Clóvis Walter Rodrigues

f) Inovação Social, Incubadoras e Parques para o Desenvolvimento Local e Regional

Marco J. F. Godinho

g) Popularização, Divulgação e Massificação do Conhecimento Técnico e Científico

José Ribamar Ferreira

17:30 -18:00

Plenária das Salas (de 6 a 10)

18:30

Encerramento

Regional Sul

25/03

13h30 Abertura Oficial

14h30 Painel: A 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
Dr. Luiz Davidovich (Secretário Geral da 4ª CNCTI)

15h Painel: O Papel da Inovação na Sociedade Brasileira
Dr. Ronaldo Mota (Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT)

15h30 Coffee-Break

15h40 Grupos de Trabalho

18h30 Reunião dos Coordenadores e Relatores

26/03

08h30 Grupos de Trabalho Temáticos

I – Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

II – Inovação na Sociedade e nas Empresas

IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

12h30 Almoço

14h Painei: O ambiente marinho regional: Potencialidades e
Contribuição da Marinha

Capitão-de-Mar-e-Guerra Sérgio Luiz Correia de Vasconcelos
(Capitão dos Portos do Rio Grande do Sul)

14h45 Painei: (espaço – CNPq)

Dr. Wrana Panizzi (Vice-Presidente do CNPq)

15h30 Coffee-Break

16h Plenária: apresentação dos relatórios dos Grupos de Trabalho

Anexo 2: Programas dos Seminários Preparatórios

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM DESAFIO PARA O BRASIL

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI)

Coordenador Geral:

JACOB PALIS JUNIOR

Presidente da Academia Brasileira de Ciências

LOCAL: **ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ABC)**

Rua Anfilóbio de Carvalho, 29, 3º Andar, Centro

Rio de Janeiro – RJ, Brasil

DATA: **5 de Abril de 2010** (Segunda-feira)

PROGRAMA

09:00-09:30 **Abertura:**

- **Sergio Machado Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia / **Luiz Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do MCT
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI
- **Jacob Palis Junior**, Presidente da ABC

09:30-11:00 Sessão **“O Estado da Ciência no Brasil”**

Coordenador e expositor do documento solicitado pelo MCT à SBPC: **Marco Antonio Raupp**, SBPC (15 minutos)

Debatedores (15 minutos cada um):

- **Alaor Silvério Chaves**, UFMG
- **Alfredo Arnóbio de Souza da Gama**, FACEPE
- **Glaucus Oliva**, CNPq
- **Sergio Danilo Junho Pena**, UFMG

Relatora: **Ima Célia Guimarães Vieira**, MPEG

11:00-11:15 **Café**

11:15-13:00 Sessão **“Internacionalização da Ciência Brasileira”**

Coordenador e expositor do documento solicitado pelo MCT à ABC: **Jacob Palis Junior**, ABC (15 minutos)

Debatedores (15 minutos cada um):

- **Beatriz Leonor Silveira Barbuy**, IAG-USP
- **Celso Pinto de Melo**, SBF
- **Eduardo Moacyr Krieger**, INCOR

- **Peter Mann de Toledo**, INPE
 - **Ricardo Magnus Osório Galvão**, CBPF
- Relatora: **Ima Célia Guimarães Vieira**, MPEG

13:00-14:00 **Almoço**

14:00-15:30 Sessão “**Institucionalidade do Fomento à Ciência Básica**”

Coord. e expositor: **Jorge Almeida Guimarães**, CAPES (15 min.)

Debatedores (15 minutos cada um):

- **Álvaro Toubes Prata**, UFSC
- **Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho**, CNPq
- **Lucia Carvalho Pinto de Melo**, CGEE
- **Mario Neto Borges**, CONFAP

Relator: **Jerson Lima da Silva**, FAPERJ

15:30-15:45 **Café**

15:45-17:15 Sessão “**Ciência, Setores Econômicos e Inovação**”

Coord. e expositor: **Eugenius Kaszkurewicz**, FINEP (15 minutos)

Debatedores (15 minutos cada um):

- **Carlos Tadeu da Costa Fraga**, CENPES
- **Domingos Manfredi Naveiro**, INT
- **José Geraldo Eugênio de França**, EMBRAPA
- **Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello**, VALE

Relator: **Adalberto Luis Val**, INPA

17:15-18:00 **Debate Geral**

18:00 **Encerramento**

O PAPEL DA CT&I NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES E NA INCLUSÃO SOCIAL

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI) – Fase I

Coordenador Geral:

JOÃO SICSÚ

Diretor de Estudos Macroeconômicos do IPEA

Relatora Geral:

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO

Presidente da ANPOCS

LOCAL: **ESPAÇO CULTURAL DA FINEP**
Praia do Flamengo, 200 – Pilotis do Condomínio
Rio de Janeiro – RJ, Brasil

DATA: **6 de Abril de 2010** (Terça-feira)

PROGRAMA

09:00-09:30 **Abertura:**

- **Sergio Machado Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia / **Luiz Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do MCT
- **Luís Manuel Rebelo Fernandes**, Presidente da FINEP
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI
- **João Sicsú**, Diretor de Estudos Macroeconômicos do IPEA

09:30-12:00 Sessão **“Tecnologias Sociais e Demandas Locais”**

Palestrantes:

- **Avaniel Marinho da Silva**, HEBRON
- **Cândido Grzybowski**, Fórum Social Mundial & IBASE
- **João Crisóstomo Weyl Albuquerque Costa**, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará

12:00 **Encerramento**

O PAPEL DA INOVAÇÃO NA AGENDA EMPRESARIAL

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI)

Coordenador Geral:
JOÃO CARLOS FERRAZ
Diretor do BNDES

Relator Geral:
JORGE LUIS NICOLAS AUDY
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC-RS

LOCAL: **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI**
Rua Olimpíadas, 242 – 10º andar – Conjunto 101
Vila Olímpia – São Paulo/SP

DATA: **7 de Abril de 2010** (Quarta-feira)

10:00-10:30 **Abertura:**

- **Sergio Machado Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia / **Luiz**

- **Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do MCT
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI
- **João Carlos Ferraz**, Diretor do BNDES

10:30-10:45 **Café**

10:45-12:45 Sessão **“Financiamento à Inovação”**

Palestrantes (25 minutos cada um):

- **Eduardo Moreira da Costa**, FINEP
- **João Carlos Ferraz** ou **Rafael Oliva Augusto**, BNDES
- **José Ricardo Roriz Coelho**, CONTEC-FIESP
- **Luiz Nassif**, Agência Dinheiro Vivo

12:45-13:45 **Almoço**

13:45-15:30 Sessão **“Cenário Econômico para a Inovação”**

Palestrantes (25 minutos cada um):

- **Fábio Stefano Erber**, UFRJ
- **Luciano Santos Tavares de Almeida**, Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo
- **Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti**, CNI

15:30-16:00 **Café**

16:00-17:45 Sessão **“Pesquisa e Desenvolvimento em Empresas”**

Palestrantes (25 minutos cada um)

- **Emílio Kazunoli Matsuo**, EMBRAER
- **João Alberto De Negri**, IPEA
- **Newton Pereira**, SIEMENS

17:45 **Encerramento**

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NOVOS PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO VIA INOVAÇÃO

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI)

Coordenador Geral:

MARCIO POCHMANN

Presidente do IPEA

Relator Geral:

JOSÉ GERALDO EUGÊNIO DE FRANÇA

Diretor Executivo da EMBRAPA

LOCAL: **AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Esplanada dos Ministérios – Bloco E

Brasília/DF

DATA: **8 de Abril de 2010** (Quinta-feira)

PROGRAMA

10:00-10:30 **Abertura:**

- **Sergio Machado Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia / **Luiz Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do MCT
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI
- **Marcio Pochmann**, Presidente do IPEA

10:30-10:45 **Café**

10:45-12:45 Sessão **“Sustentabilidade no Uso do Território”**

Palestrantes (30 minutos cada um):

- **Bertha Koiffmann Becker**, UFRJ
- **Marilene Corrêa da Silva Freitas**, UEA
- **Roberto Germano Costa**, INSA

12:45-14:00 **Almoço**

14:00-15:30 Sessão **“Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade I”**

Palestrantes (30 minutos cada um):

- **José Eli da Veiga**, USP
- **Pedro Luiz Barreiros Passos**, IEDI

15:30-15:45 **Café**

15:45-17:15 Sessão “Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade II”

Palestrantes (30 minutos cada um):

- **Maria Cecília Wey de Brito**, MMA
- **Ricardo Bielschowsky**, CEPAL

17:15-18:00 **Debate Geral**

18:00 **Encerramento**

O BRASIL NA NOVA GEOGRAFIA DA CIÊNCIA E INOVAÇÃO GLOBAL

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI)

Coordenador Geral:

CARLOS MEDICIS MOREL

Coordenador Científico do CDTs/FIOCRUZ

LOCAL: **CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE**

SCN, Quadra 2, Bloco A, Ed. Corporate Financial Center

11º andar, Sala 1102, Brasília/DF

DATA: **12 de Abril de 2010** (Segunda-feira)

PROGRAMA

09:00-09:30 **Sessão de Abertura**

- **Sergio Machado Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia / **Luiz Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia
- **Lucia Carvalho Pinto de Melo**, Presidenta do CGEE
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI
- **Carlos Medicis Morel**, Coord. Científico do CDTs/FIOCRUZ

09:30-10:40 Sessão “Estratégias de CT&I no Plano Internacional”

Palestrantes (20 minutos cada um):

- **Luís Manuel Rebelo Fernandes**, FINEP
- **José Monserrat Filho**, MCT (Relator e Palestrante)

10:40-11:00 **Intervalo**

11:00-12:30 Sessão “Inserção da CT&I nos Foros Internacionais”

Palestrantes (20 minutos cada um):

- **André Mattoso Maia Amado**, MRE

- **Carlos Medicis Morel**, FIOCRUZ
 - **Jacob Palis Junior**, ABC
- Relator: **Silvio Crestana**, EMBRAPA

12:30-14:00 **Almoço**

14:00-15:45 Sessão “**Internacionalização da Inovação Brasileira**”

Palestrantes (20 minutos cada um):

- **Flávio Grynzpan**, CIESP
- **Guilherme Marco de Lima**, EMBRACO
- **Humberto Siqueira Brandi**, INMETRO
- **Silvio Crestana**, EMBRAPA (Relator e Palestrante)

15:45-16:00 **Intervalo**

16:00-16:45 Palestra de Encerramento “**AS TERRAS DA BOA ESPERANÇA E AS BIOCIVILIZAÇÕES DO FUTURO**”

Ignacy Sachs, Diretor do Centro de Pesquisas do Brasil Contemporâneo, Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais (EHESS, Paris)

16:45-17:30 **Debate Geral**

17:30 **Encerramento**

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE EM TODOS OS NÍVEIS

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI)

Coordenadora Geral:

HELENA BONCIANI NADER

Vice-Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

LOCAL: AUDITÓRIO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 6
Asa Norte – Brasília/DF

DATA: 13 de Abril de 2010 (Terça-feira)

PROGRAMA

09:00-09:30 **Abertura:**

- **Sergio M. Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia
- **Fernando Haddad**, Ministro de Estado da Educação
- **Luiz Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do MCT
- **Jorge Almeida Guimarães**, Presidente da CAPES
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI
- **Helena Bonciani Nader**, Vice-Presidente da SBPC

Sessões

09:30-10:45 Sessão **“Desafios da Educação Brasileira”**

Coordenador: **Ennio Candotti**, MEC

- **Luciano Mendes de Faria Filho**, UFMG

Relator: **João Carlos Teatini de Souza Clímaco**, CAPES

10:45-11:00 **Café**

11:00-12:15 Sessão **“Renovação da Universidade Brasileira”**

Coordenador: **Sílvio Roberto de Azevedo Salinas**, USP

- **Adalberto Fazzio**, USP

Relator: **Paulo Monteiro Vieira Braga Barone**, CNE

12:15-13:30 **Almoço**

13:30-14:45 Sessão **“Educação Básica de Qualidade”**

Coordenador: **Isaac Roitman**, SBPC

- **Adriana Martinelli de Carvalho**, Instituto Ayrton Senna

Relator: **Antonio Ibañez Ruiz**, MCT

14:45-15:00 **Café**

15:00-16:30 Sessão **“Ensino de Ciências”**

Coordenador: **Ernst Wolfgang Hamburger**, USP

- **Nelson De Luca Pretto**, UFBA
- **Roseli de Deus Lopes**, USP

Relator: **João Lucas Marques Barbosa**, UFC

16:30-17:15 Palestra de Encerramento **“ENSINO A DISTÂNCIA”**

Carlos Eduardo Bielschowsky, Secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação

17:15-18:00 **Debate Geral**

O PAPEL DA CT&I NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES E NA INCLUSÃO SOCIAL

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (4ª CNCTI) – Fase II

LOCAL: **ESPAÇO CULTURAL DA FINEP**

*Praia do Flamengo, 200 – Pilotis do Condomínio
Rio de Janeiro – RJ, Brasil*

DATA: **7 de Maio de 2010** (Sexta-feira)

PROGRAMA

09:00-09:30 **Sessão de Abertura**

- **Sergio Machado Rezende**, Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia / **Luiz Antonio Rodrigues Elias**, Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia
- **Luís Manuel Rebelo Fernandes**, Presidente da FINEP
- **Luiz Davidovich**, Secretário Geral da 4ª CNCTI

09:30-11:30 **Sessão “Políticas de CT&I para o Desenvolvimento Social”**

Palestrantes (15 minutos cada um):

- **Roosevelt Tomé Silva Filho**, MCT [Coordenador]
- **Clemente Ganz Lúcio**, DIEESE
- **Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro**, IPPUR/UFRJ
- **Miguel Antonio Pinho Bruno**, UERJ/IPEA
- **Paul Israel Singer**, MTE
- **Maria Alice Rezende de Carvalho**, ANPOCS [Relatora]

11:30-12:00 **Café**

12:00-14:00 **Sessão “Atores Públicos e Privados, CT&I e as Demandas Locais”**

Palestrantes (15 minutos cada um):

- **Laura Tavares Ribeiro Soares**, UFRJ [Coordenadora]
- **Álvaro Fernandes Sampaio (Tukano)**, Liderança Indígena
- **Cristina Ribeiro Lemos**, BNDES
- **Gonçalo Dias Guimarães**, COPPE/UFRJ
- **Marcos Augusto Salles Teles**, FINEP [Relator]

14:00 **Encerramento**

Anexo 3: Programa da 4ª CNCTI



PROGRAMAÇÃO

26 de maio de 2010

08:30h-09:00h	Pronunciamentos e Sessão de Boas-vindas <i>Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia e Secretário Geral da 4ª CNCTI</i>			
09:00h-10:30h	Sessão Plenária 1: Desenvolvimento Sustentável Novos Padrões de Desenvolvimento via Inovação			
10:45h-12:15h	Sessão Plenária Especial Ciência, Tecnologia e Inovação em sua Dimensão Territorial: Conclusões e Recomendações das Conferências Regionais			
12:15h-13:15h	Intervalo para Almoço			
	Sessões Paralelas			
13:15h-14:45h	Institucionalidade: Visão Sistêmica e Integrada para a CT&I	Ambientes Econômicos Propícios para a Inovação	Amazônia	Construção da Cultura Científica
15:00h-16:30h	O Ambiente Regulatório: Entraves e Desafios	Indutores de Investimentos para a Inovação	Bioenergia	Atores Públicos e Privados e Inovação Social
	Sessões Temáticas			
	Ambiência para a Inovação	Áreas Estratégicas	Desafios Regionais, Territoriais e Ambientais	
16:45h-18:15h	Propriedade Intelectual para Promoção da Inovação	Educação em Ciências: Experiências Inovadoras	Biodiversidade	Recursos Hídricos e Minerais
	Diplomacia da Inovação	Materiais Avançados e Nanotecnologia	Semiárido	Pantanal e Cerrado
18:30h-20:30h	Sessão Solene de Abertura e Entrega da Ordem do Mérito Científico <i>Presidente da República e Ministros de Estado</i>			
20:30h-22:00h	Coquetel Apresentação de Grupo do Clube do Choro de Brasília			



PROGRAMAÇÃO

27 de maio de 2010

**08:30h-
10:00h**

Sessão Plenária 2: Investimento e Inovação
O Papel da Inovação na Agenda Empresarial

**10:00h-
10:45h**

Solenidade Comemorativa dos 25 Anos do Ministério da Ciência e Tecnologia
Ministro e Ex-Ministros de Estado da Ciência e Tecnologia

**11:00h-
12:30h**

Sessão Plenária 3: Ciência Básica
Produção do Conhecimento: Um Desafio para o Brasil

**12:30h-
13:30h**

Intervalo para Almoço

Sessões Paralelas

**13:30h-
15:00h**

Estratégias e Padrões
de Financiamento
Público e Privado

Conectores
Academia-Empresa
para a Inovação

Pesquisa e Desenvolvimento
em Saúde: o Futuro de
uma Política Setorial

Ciências e Matemática
nas Escolas e
Educação Tecnológica

**15:15h-
16:45h**

Recursos Humanos:
Qualificação e
Mercado de Trabalho

Demandas de
Mercado por C&T
e Novos Modelos
de Negócios

Novos Padrões de
Agricultura Sustentável

Tecnologias Sociais

Sessões Temáticas

**17:00h-
18:30h**

**Ambiência para
a Inovação**

Áreas Estratégicas

Energia

CT&I: Indicadores,
Avaliação e Desafios

Tecnologias da
Informação e
Comunicação

CT&I e
Segurança Alimentar

Combustíveis Fósseis
(Petróleo e Gás, Carvão)

O Papel dos Parques
Tecnológicos e das
Incubadoras de
Empresas

Metrologia,
Inovação e
Desenvolvimento
Sustentável

Desafios da Saúde:
Fármacos, Vacinas e
Reagentes para Diagnóstico

Energias Alternativas

**18:45h-
20:15h**

Sessão Plenária 4: Educação e CT&I
Educação de Qualidade desde a Primeira Infância



PROGRAMAÇÃO

28 de maio de 2010

08:30h-10:00h	Sessão Plenária 5: Democratização e Cidadania <i>O Papel da CT&I na Redução das Desigualdades Sociais e na Inclusão Social</i>			
	Sessões Paralelas			
10:15h-11:45h	Nova Geração de Políticas de CT&I	Fortalecimento da P&D nas Empresas	Espaço, Defesa e Segurança Nacionais	CT&I, as Demandas Sociais e o Desenvolvimento Local
11:45h-13:00h	<i>Intervalo para Almoço</i>			
13:00h-14:30h	A Universidade Brasileira, a Pós-Graduação e a Pesquisa	Institutos de Pesquisa e Inovação: Novos Paradigmas	Sistemas Urbanos e Regionais Sustentáveis	Políticas Públicas de CT&I para Desenvolvimento Social
	Sessões Temáticas			
14:45h-16:15h	<i>Ambiência para a Inovação</i>	<i>Desafios Regionais, Territoriais e Ambientais</i>	<i>Áreas Estratégicas</i>	
	Compras Governamentais como Ferramenta de Política Tecnológica	Mar e Ambientes Costeiros	Nuclear (P&D, Atores, Cadeia Produtiva)	Microeletrônica
	Ciência, Tecnologia e Cultura	Mudanças Climáticas	Biotecnologia	Grandes Projetos Científicos de Colaboração Internacional
16:30h-18:00h	Sessão Plenária 6: O Brasil no Mundo <i>O Brasil na Nova Geografia da Ciência e Inovação Global</i>			
18:00h-19:00h	Sessão de Encerramento			

Anexo 4: Lista de Coordenadores, Palestrantes e Relatores por Sessão da 4ª CNCTI

[EM ORDEM CRONOLÓGICA DE SESSÃO DE TRABALHO]

26 de maio de 2010

- **09:00h-10:30h**

PLENÁRIA 1: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: NOVOS PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO VIA INOVAÇÃO

Coordenador: Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo (UNICAMP)

Palestrante: Bertha Koiffmann Becker (UFRJ)

Palestrante: Márcio Pochmann (IPEA)

Palestrante: Pedro Luiz Barreiros Passos (IEDI)

Relator: José Geraldo Eugênio de França (EMBRAPA)

- **10:45h-12:15h**

PLENÁRIA ESPECIAL: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SUA DIMENSÃO TERRITORIAL: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DAS CONFERÊNCIAS REGIONAIS

Coordenador: Luiz Antonio Rodrigues Elias (MCT)

Palestrante: João Carlos de Souza Maia (FAPEMAT)

Palestrante: Janesmar de Mendonça Cavalcanti (Sec. CT&I do Estado de Alagoas)

Palestrante: João Crisóstomo Weyl A. Costa (Sec. de Des. e C&T do Estado do Pará)

Palestrante: Aureliano Nogueira da Costa (FAPES)

Palestrante: Julio César Ferst (Sec. de C&T do Estado do Rio Grande do Sul)

Palestrante: Antoninho Marmo Trevisan (CDES)

- **13:15h-14:45h**

Institucionalidade: Visão Sistêmica e Integrada para a CT&I

Coordenador: Ronaldo Mota (SETEC/MCT)

Palestrante: Eduardo Baumgratz Viotti (Senado Federal)

Palestrante: Reginaldo Braga Arcuri (ABDI)

Relator: Eduardo Moacyr Krieger (INCOR)

Ambientes Econômicos Propícios para a Inovação

Coordenador: Luis Manuel Rebelo Fernandes (FINEP)

Palestrante: Pedro Wongchowski (Grupo Ultra)

Palestrante: Rodrigo da Rocha Loures (CNI)

Relator: Ernani Teixeira Torres Filho (BNDES)

Amazônia

Coordenador: Marcílio de Freitas (SECT-AM)

Palestrante: Adalberto Luis Val (INPA)
Palestrante: Luiz Hildebrando Pereira da Silva (UFRO)
Relator: Alberto Cardoso Arruda (UFPA)

Construção da Cultura Científica

Coordenador: Otávio Velho (Museu Nacional)
Palestrante: Antonio Carlos Pavão (Espaço Ciência, PE)
Palestrante: Cilene Victor da Silva (ABJC)
Relator: Ildeu de Castro Moreira (MCT)

- **15:00h-16:30h**

O Ambiente Regulatório: Entraves e Desafios

Coordenador: Paulo Sérgio Lacerda Beirão (UFMG)
Palestrante: Renato Corona Fernandes (DECOMTEC/FIESP)
Palestrante: Ronaldo Tadeu Pena (UFMG)
Relatora: Maria Cecília Wey de Brito (MMA)

Indutores de Investimentos para a Inovação

Coordenador: José Eduardo Cassiolato (UFRJ)
Palestrante: Emilio Matsuo (EMBRAER)
Palestrante: Brig Gilberto Rigobello (VSE)
Relator: Júlio Cesar Ramundo (BNDES)

Bioenergia

Coordenador: Luiz Augusto Horta Nogueira (UNIFEI)
Palestrante: Henry Joseph Jr. (ANFAVEA)
Palestrante: Suani Teixeira Coelho (USP)
Relator: Ricardo de Gusmão Dornelles (MME)

Atores Públicos e Privados e Inovação Social

Coordenadora: Laura Tavares Ribeiro Soares (UFRJ)
Palestrante: Paul Israel Singer (MTE)
Palestrante: Paulo Mindlin (Walmart)
Relator: Renato Peixoto Dagnino (UNICAMP)

- **16h45-18h15**

Propriedade Intelectual para Promoção da Inovação

Coordenador: Francelino José Lamy de Miranda Grando (MDIC)
Palestrante: Marcos de Oliveira (ABIFINA)
Palestrante: Luiz Carlos Wanderley Lima (ANVISA)
Relator: Denis Borges Barbosa (NBB e Associados)

Diplomacia da Inovação

Coordenador: André Mattoso Maia Amado (MRE)
Palestrante: Charles Edquist (CIRCLE, Suécia)

Palestrante: Giovanni Dosi (Universidades de Pisa e Manchester)

Palestrante: Vaughan Turekian (AAAS, EUA)

Educação em Ciências: Experiências Inovadoras

Coordenador: Ernst Wolfgang Hamburger (USP)

Palestrante: Aderli Vasconcelos Simões (FAPEAM)

Palestrante: Luzia Cristina Arruda (Escola Estadual Dr. Carlos Guimarães, Pará)

Relatora: Roseli de Deus Lopes (USP)

Materiais Avançados e Nanotecnologia

Coordenador: Fernando Rizzo (CGEE)

Palestrante: Celso Pinto de Melo (UFPE)

Palestrante: Fernando Galembeck (UNICAMP)

Relatora: Sílvia Stanisquaski Guterres (UFRGS)

Biodiversidade

Coordenador/Relator: Luiz Antonio Barreto de Castro (MCT)

Palestrante: Alexandre Aleixo (MPEG)

Palestrante: Carlos Joly (UNICAMP)

Palestrante: Manoel Odorico de Moraes Filho (UFC)

Semiárido

Coordenador: Roberto Germano (INSA)

Palestrante: Nataniel Franklin de Melo (EMBRAPA)

Palestrante: Paulo Pedro de Carvalho (Centro Caatinga)

Relator: Francisco de Assis Souza (UFC)

Recursos Hídricos e Minerais

Coordenador: Claudio Scliar (MME)

Palestrante: Albert Cordeiro Geber de Melo (CEPEL)

Palestrante: José Almir Cirilo (UFPE)

Relator: Jose Galizia Tundisi (IIE)

Pantanal e Cerrado

Coordenador: Marcio Miranda (CGEE)

Palestrante: Giselda Durigan (IF-SP)

Palestrante: João Flávio Veloso Silva (EMBRAPA)

Relatora: Divina das Dores de Paula Cardoso (UFG)

27 de maio de 2010

- **08h30-10h00**

PLENÁRIA 2: INVESTIMENTO E INOVAÇÃO: O PAPEL DA INOVAÇÃO NA AGENDA EMPRESARIAL

Coordenador: Luciano Coutinho (BNDES)

Palestrante: Adilson Antonio Primo (Siemens)

Palestrante: Carlos Américo Pacheco (UNICAMP)

Palestrante: Carlos Tadeu da Costa Fraga (PETROBRAS)

Relator: Jorge Audy (PUC-RS)

- **11h00-12h30**

PLENÁRIA 3: CIÊNCIA BÁSICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM DESAFIO PARA O BRASIL

Coordenador: Jacob Palis (ABC)

Palestrante: Carlos Henrique Brito Cruz (FAPESP)

Palestrante: Jailson Bitencourt de Andrade (UFBA)

Palestrante: Sergio Danilo Junho Pena (UFMG)

Relator: Ima Vieira (MPEG)

- **13h30-15h00**

Estratégias e Padrões de Financiamento Público e Privado

Coordenador: Eduardo Moreira da Costa (FINEP)

Palestrante: Júlio Gomes de Almeida (IEDI)

Palestrante: Enrique Valentín Iglesias García (SEGIB)

Relator: Mário Neto Borges (CONFAP)

Conectores Academia-Empresa pra a Inovação

Coordenador: João Fernando Oliveira (IPT)

Palestrante: José Elis Ripper Filho (AsGa)

Palestrante: José Fernando Thomé Jucá (CETENE)

Relatora: Isa Assef dos Santos (ABIPT)

Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde: o Futuro de uma Política Setorial

Coordenador: Reinaldo Guimarães (Ministério da Saúde)

Palestrante: Ogari Pacheco (Cristalia)

Palestrante: Pedro Palmeira (BNDES)

Relator: Carlos Gadelha (FIOCRUZ)

Ciência e Matemática nas Escolas e Educação Tecnológica

Coordenador: Luiz Carlos Menezes (USP)

Palestrante: Eliezer Moreira Pacheco (MEC)

Palestrante: Suely Druck (UFF)

Relator: Eduardo Mortimer (UFMG)

- **15h15-16h45**

Recursos Humanos: Qualificação e Mercado de Trabalho

Coordenadora: Wrana Maria Panizzi (CNPq)

Palestrante: Francis Bogossian (Clube de Engenharia)

Palestrante: Regina Maria de Fátima Torres (SENAI)

Relator: Alvaro Toubes Prata (UFSC)

Demandas de Mercado por C&T e Novos Modelos de Negócios

Coordenador: Edson Fermann (SEBRAE)

Palestrante: Flavio Grynspan (CIESP)

Palestrante: Guilherme Marco de Lima (Embraco)

Relator: Rafael Lucchesi (CNI)

Novos Padrões de Agricultura Sustentável

Coordenador: Daniel Maia (MDA)

Palestrante: Alysson Paolinelli (CNA)

Palestrante: Clemente Ganz Lucio (DIEESE)

Relator: Kepler Euclides Filho (EMBRAPA)

Tecnologias Sociais

Coordenador: Larissa Barros (RTS)

Palestrante: Carlos Bielchowsky (MEC)

Palestrante: Jefferson D'Ávila de Oliveira (Banco do Brasil)

Relator: Irma Passoni (ITS)

- **17h00-18h30**

CT&I: Indicadores, Avaliação e Desafios

Coordenador: João Alberto de Negri (IPEA)

Palestrante: Fernanda de Vilhena Cornelio Silva (IBGE)

Palestrante: Mauro Borges Lemos (CEDEPLAR/UFMG)

Relator: Mariano Francisco Laplane (UNICAMP)

O Papel dos Parques Tecnologia e das Incubadoras de Empresas

Coordenador: Guilherme Ary Plonsky (ANPROTEC)

Palestrante: Francisco Saboya Neto (Porto Digital de Pernambuco)

Palestrante: José Eduardo Fiates (Sapiens Parque)

Relatora: Ana Lucia Torkomian (MCT)

Tecnologia da Comunicação e Informação

Coordenador/Relator: Augusto Cesar Gadelha (MCT)

Palestrante: Claudio Aparecido Violato (CPqD)

Palestrante: Mario Campolargo (European Commission)

Palestrante: Virgílio Augusto Fernandes de Almeida (UFMG)

Metrologia, Inovação e Desenv. Sustentável

Coordenador: João Alziro Jornada (INMETRO)

Palestrante: Joaquin Valdés (INTI-ARG)

Palestrante: Willie E. May (NIST, EUA)

Relator: Odilon Marcuzzo do Canto (ABACC)

CT&I e Segurança Alimentar

Coordenadora: Daniela Sanches Frozi (CONSEA)

Palestrante: Crispim Moreira (MDS)

Palestrante: D. Mauro Morelli (Instituto Harpia Harpyia)

Relatora: Vera Maria Carvalho Alves (EMBRAPA)

Desafios da Saúde: Fármacos, Vacinas e Reagentes. para Diagnóstico

Coordenador: José da Rocha Carneiro (USP/FIOCRUZ)

Palestrante: Avaniel Marinho da Silva (Hebron-PE)

Palestrante: Nelson Brasil de Oliveira (ABIFINA)

Relator: Hernan Chaimovich (USP)

Combustíveis Fósseis (Petróleo e Gás, Carvão)

Coordenador: Segen Farid Estefen (UFRJ)

Palestrante: Adilson Oliveira (UFRJ)

Palestrante: Ana Paula Fonseca (PETROBRAS)

Relator: Fernando Luiz Zancan (ABCM)

Energias Alternativas

Coordenador: Luiz Augusto Cortez (UNICAMP)

Palestrante: Altino Ventura Filho (MME)

Palestrante: Walter Bartels (AIAB)

Relator: Ricardo Rüther (UFSC)

- **18h45-20h15**

PLENÁRIA 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Coordenador: Marco Antonio Raupp (SBPC)

Palestrante: Fernando Haddad (MEC)

Palestrante: Mozart Neves Ramos (UFPE)

Palestrante: Yves Queré (L'Académie des Sciences de l'Institut de France)

Relator: João Lucas Marques Barbosa (UFC)

28 de maio de 2010

- **08h30-10h00**

PLENÁRIA 5: DEMOCRACIA E CIDADANIA: O PAPEL DA CT&I NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E NA INCLUSÃO SOCIAL

Coordenador: Antonio Prado (CEPAL)

Palestrante: Cândido Grzybowski (IBASE)

Palestrante: Marcelo Côrtes Neri (FGV)

Palestrante: Paulo Augusto Oliveira Itacarambi (Instituto Ethos)

Relator: Maria Alice Rezende de Carvalho (ANPOCS)

- **10h15-11h45**

Nova Geração de Políticas de CT&I

Coordenadora: Lucia Carvalho Pinto de Melo (CGEE)

Palestrante: Howard Alper (Universidade de Ottawa, Canadá)

Palestrante: Mario Cimoli (CEPAL)

Relator: Glauco Arbix (USP)

Fortalecimento da P&D nas Empresas

Coordenador: João Carlos Ferraz (BNDES)

Palestrante: José Roberto Fagundes Netto (Petrobras)

Palestrante: Luiz Fernando Cassinelli (Braskem)

Relatora: Maria Angela do Rego Barros (ANPEI)

Espaço, Defesa e Segurança Nacionais

Coordenador: Eugenius Kaszkurewicz (FINEP)

Palestrante: Alvaro Knupp dos Santos (Ministério da Defesa)

Palestrante: Carlos Ganem (AEB)

Relator: Gilberto Câmara Neto (INPE)

CT&I, as Demandas Sociais e o Desenvolvimento Local

Coordenador: Sílvio Roberto Ramos (Fórum de Secretários Municipais de C&T)

Palestrante: Álvaro Fernandes Sampaio (Tukano), Liderança Indígena

Palestrante: Helena Maria Martins Lastres (BNDES)

Relator: Frederico Cavalcanti Montenegro (ITEP)

- **13h00-14h30**

A Universidade Brasileira, a Pós-Graduação e a Pesquisa

Coordenador: Jorge de Almeida Guimarães (CAPES)

Palestrante: Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho (CNPq)

Palestrante: Elisangela Lizardo de Oliveira (ANPG)

Relator: Luiz Bevilacqua (UFRJ)

Institutos de Pesquisa e Inovação: Novos Paradigmas

Coordenador: Nilson Gabas Júnior (MPEG)

Palestrante: Marco Antonio Zago (USP)

Palestrante: Silvio Romero de Lemos Meira (CESAR)

Relator: Pedro Dias Leite (LNCC)

Sistemas Urbanos e Regionais Sustentáveis

Coordenador: Antonio Carlos Galvão (CGEE)

Palestrante: Clélio Campolina Diniz (UFMG)

Palestrante: Luiz César de Queiroz Ribeiro (UFRJ)

Relator: Celso Carvalho (Ministério das Cidades)

Políticas Públicas de CT&I para Desenvolvimento Social

Coordenador: Ennio Candotti (Museu da Amazônia)

Relatores das Sessões Paralelas anteriores do Eixo IV:

- a) Ildeu de Castro Moreira (MCT)
- b) Renato Dagnino (UNICAMP)
- c) Eduardo Mortimer (UFMG)
- d) Irma Passoni (ITS)
- e) Frederico Cavalcanti Montenegro (ITEP)

- **14h45-16h15**

Compras Governamentais como Ferramenta de Política Tecnológica

Coordenador: René Teixeira Barreira (CONSECTI)

Palestrante: José Henrique Paim Fernandes (MEC)

Palestrante: Margarida Baptista (BNDES)

Relator: Zich Moysés Junior (Ministério da Saúde)

Ciência, Tecnologia e Cultura

Coordenador: Alfredo Manevy (MINC)

Palestrante: Luiz Carlos Prestes Filho (Sec. Des. Econômico do RJ)

Palestrante: Rodrigo Savazoni (Lab. Bras. Cult. Digital)

Relator: Paulo Knauss de Mendonça (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro)

Mar e Ambientes Costeiros

Coordenador: Belmiro Mendes de Castro (USP)

Palestrante: C Alte Ilques Barbosa Junior (SecCTM)

Palestrante: Kaiser Gonçalves de Souza (CPRM)

Relator: Fábio Hissa Vieira Hazin (UFRPE)

Mudanças Climáticas

Coordenador: Carlos Afonso Nobre (INPE)

Palestrante: Alice Marlene Grimm (UFPR)

Palestrante: Antonio Ocimar Manzi (INPA)

Relator: Luiz Pinguelli Rosa (UFRJ)

Nuclear (P&D, Atores, Cadeia Produtiva)

Coordenador: Odair Dias Gonçalves (CNEN)

Palestrante: CMG Luciano Pagano Júnior (CTMSP)

Palestrante: Othon Luiz Pinheiro da Silva (ELN)

Relator: Luiz Filipe da Silva (INB)

Biotecnologia

Coordenador: Luiz Eduardo da Cruz (COMBIORIO)

Palestrante: Antonio Paes de Carvalho (Extracta)

Palestrante: Elibio Leopoldo Rech Filho (EMBRAPA)

Relator: Spartaco Astolfi Filho (UFAM)

Microeletrônica

Coordenador: Jacobus Willibrordus Swart (CTI)

Palestrante: Armando Gomes da Silva Junior (Freescale)

Palestrante: Nilton Itiro Morimoto (USP)

Relator: Henrique de Oliveira Miguel (MCT)

Grandes Projetos Científicos de Colaboração Internacional

Coordenador: Ricardo Magnus Osório Galvão (CBPF)

Palestrante: Jefferson Cardia Simões (UFRGS)

Palestrante: Jerson Lima Silva (FAPERJ)

Relatora: Beatriz Leonor Silveira Barbuy (USP)

- **16h30-18h00**

PLENÁRIA 6: O BRASIL NA NOVA GEOGRAFIA DA CIÊNCIA E INOVAÇÃO GLOBAL

Coordenador: Paulo Ernani Gadelha Vieira (FIOCRUZ)

Palestrante: Guilherme de Oliveira Estrella (PETROBRAS)

Palestrante: Lídia Maria Serra Ribeiro Arthur Brito (UNESCO)

Palestrante: Samuel Pinheiro Guimarães (SAE/PR)

Relator: Silvio Crestana (EMBRAPA)

